



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LEANDRO BATISTA CANANÉA**

**O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**Uma experiência inclusiva no Projeto Aponte**

**JOÃO PESSOA**  
**2019**

**LEANDRO BATISTA CANANÉA**

**O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Uma experiência inclusiva no Projeto Aponte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Alves da Silva Santiago.

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C213u Cananea, Leandro Batista.  
O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma Experiência  
Inclusiva no Projeto Aponte / Leandro Batista Cananea.  
- João Pessoa, 2019.  
94 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Ed Infantil, Inclusão, Libras, Surdez, Habilidades.  
I. Título

UFPB/BC

LEANDRO BATISTA CANANÉA

**O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**Uma experiência inclusiva no Projeto Aponte**

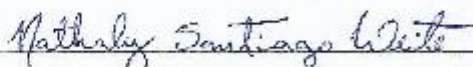
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 26/09/2019

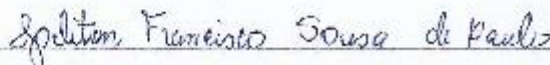
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª Dr.ª SANDRA SANTIAGO (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.ª Ms. NATHALY SANTIAGO LEITE (Avaliadora)  
Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP)



Prof. Ms. JOELITON FRANCISCO SOUSA DE PAULO (Avaliador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a toda e qualquer criança que tenha passado em algum momento da vida por uma situação de exclusão, seja por sua deficiência, sua aparência, cor da pele ou dificuldade apresentada em sala de aula, e principalmente aquela garotinha surda de 5 anos de idade que me inspirou a fazer este trabalho. Como também a todos que fizeram parte do Projeto Aponte – crianças, educadores e especialmente, a professora Sandra Santiago, também coordenadora desse projeto.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir concluir este trabalho superando inúmeras barreiras no decorrer desses anos na graduação. Também agradeço a Deus por ter encontrado pessoas certas para me ajudar neste caminho.

À minha amada família, minha esposa, Thatyana, e minhas filhas, Sophia e Alice, que estiveram comigo, me dando força e motivação para concluir essa árdua jornada.

A todos, que me incentivaram, reconhecendo meu esforço, me apoiando com palavras certas em momentos mais que oportunos para que eu não desistisse.

À professora, Sandra Santiago, por me auxiliar neste projeto, sendo essa pessoa maravilhosa como educadora e, especialmente como ser humano, que Deus continue abençoando-a em sua jornada.

À Universidade Federal da Paraíba, por todas as aprendizagens significativas e a todos os professores que contribuíram na minha formação.

À todos os colegas que me ajudaram neste percurso, aos que ainda ajudam de forma direta, me dando a oportunidade de aprender a cada dia, e principalmente aos que me ajudaram dentro do projeto.

E aqueles que não mencionei sintam-se abraçados, não esqueci de vocês, agradeço do fundo do meu coração, obrigado!

## **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo geral analisar o uso da Libras como instrumento de inclusão e de estimulação ao desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil. Por objetivos específicos destacamos; compreender a educação infantil no cenário das políticas educacionais brasileira; discutir a presença do estudante surdo no contexto da educação infantil; avaliar os impactos do uso da Libras no desenvolvimento de habilidades básicas, tais como: atenção, interação, outras linguagens, iniciativa\autonomia, curiosidade e motricidade fina. Para tanto, fez uso de uma metodologia qualitativa, por meio da pesquisa-ação, cujos instrumentos de coleta de dados foram: registro em diário de campo, intervenções didáticas em Libras e análise dos PAEI, protocolos de uso do Projeto Aponte, instituição de educação infantil que atende crianças carentes do bairro das Indústrias na cidade de João Pessoa, Paraíba. Os resultados demonstraram que, de fato, a Libras é um importante instrumento de inclusão, pois envolveu não apenas as crianças nesse aprendizado, mas, motivou os educadores para a aprendizagem da Libras. Além disso, também evidenciamos que ela pode ser muito eficaz no desenvolvimento de outras habilidades importantes ao universo infantil.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Inclusão. Surdez. Libras. Habilidades.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to analyze the use of Libras as an instrument of inclusion and development stimulation in the context of early childhood education. By specific objectives we highlight; understand early childhood education in the Brazilian educational policy scenario; discuss the presence of the deaf student in the context of early childhood education; To evaluate the impacts of the use of Libras on the development of basic skills, such as attention, interaction, other languages, initiative \ autonomy, curiosity and fine motor skills. To this end, it made use of a qualitative methodology, through action research, whose data collection instruments were: field journaling, didactic interventions in Libras and analysis of PAEI, protocols of use of the Aponte Project, educational institution. child caring for underprivileged children of the neighborhood of Industries in the city of João Pessoa, Paraíba. The results showed that, in fact, Libras is an important instrument of inclusion, as it involved not only children in this learning, but motivated educators to learn Libras. In addition, we also show that it can be very effective in developing other skills important to the child universe.

**Key words:** Early Childhood Education. Inclusion. Deafness. Libras. Skills.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. NÚMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO.....	34
Quadro 2. MODELO DO PAEI.....	37
Quadro 3. AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM FEVEREIRO.....	39
Quadro 4. INTERVENÇÃO DIDÁTICA 1.....	40
Quadro 5. INTERVENÇÃO DIDÁTICA 3.....	41
Quadro 6. INTERVENÇÃO DIDÁTICA 19.....	42
Quadro 7. INTERVENÇÃO DIDÁTICA 20.....	43
Quadro 8. AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM AGOSTO.....	44

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>13</b>
2.1	Um pouco de história	13
2.2	A Educação Infantil como Política Pública	13
2.3	O Currículo na Educação Infantil	16
2.4	As Práticas e a Inclusão na Educação Infantil	17
<b>3</b>	<b>INCLUSÃO, SURDEZ E LIBRAS</b>	<b>20</b>
3.1	A condição do estudante surdo	21
3.2	A criança surda na educação infantil	24
3.3	A libras como instrumento de inclusão e de estimulação de habilidades	27
3.3.1	Sobre a atenção	28
3.3.2	Sobre a Motricidade fina	28
3.3.3	Sobre a Memória	29
3.3.4	Sobre outras linguagens	29
3.3.5	Sobre a interação	30
3.3.6	Sobre a curiosidade	31
3.3.7	Sobre a iniciativa e autonomia	31
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>33</b>
4.1	Tipo de pesquisa	33
4.2	Campo de Pesquisa	33
4.3	Técnicas e Instrumentos de coleta de dados	36
4.4	Sujeitos da Pesquisa	38
4.5	Apresentação e Análise de dados	39
4.6	Resultados e Discussão	44
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os debates em torno da educação inclusiva vêm se constituindo em ações que viabilizem um modelo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos. Nessa perspectiva, percebe-se que os espaços escolares precisam compreender a igualdade e diferença como valores indissociáveis ao ser humano. Diante disso, é preciso avançar em relação à ideia de equidade dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

Compreender a educação como direito de qualquer indivíduo, seja este, por exemplo, com limitações de ordem física, motora, intelectual ou sensorial, se faz pertinente para promoção de ações que possam garantir o acesso e permanência destes sujeitos nos espaços escolares.

Nessa perspectiva, o presente estudo, tem por objetivo, analisar o uso da Libras como instrumento de inclusão e de estimulação ao desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, buscou aproximar-se de um modelo educacional inclusivo e desenvolver intervenções didáticas com foco no uso da Língua Brasileira de Sinais junto às crianças pequenas.

Vale salientar que este estudo parte de minhas inquietações acadêmicas, enquanto estudante de Pedagogia, sobretudo, no campo de estágio, em um Centro de Referência em Educação Infantil – CREI da cidade de João Pessoa-PB. Naquele momento pude presenciar a exclusão de uma criança surda, com 5 (cinco) anos de idade, em atividades pedagógicas. Tal exclusão se constatava de várias formas. De maneira geral, podemos sintetizar que a professora tinha desconhecimento da língua brasileira de sinais e acabava negligenciando a criança surda. Por consequência, a instrução da menor ficava sob responsabilidade do intérprete de Libras que não tinha nenhum preparo acadêmico para lidar com a situação, estimulando a antipatia por parte das outras crianças, retirando a criança surda de sala para realizar outras atividades, enfim, agravando as condições de exclusão.

Diante disso, veio a motivação em desenvolver, junto às crianças pequenas, o ensino de Libras, compreendendo a mesma como um instrumento pertinente à inclusão do estudante surdo, a fim de responder à pergunta: a Libras favorece a inclusão e promove o desenvolvimento de habilidades necessárias à educação infantil? E temos a hipótese de que a Libras não favorece apenas a inclusão, mas,

também é capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades básicas, como: atenção, iniciativa, curiosidade e etc., ou seja, a Libras como recurso didático capaz de fomentar o desenvolvimento de habilidades básicas da infância,

Para tanto, escolhemos desenvolver, em primeiro lugar uma revisão da literatura sobre o tema, destacando as principais reflexões sobre a Educação Infantil e sobre a Língua Brasileira de Sinais, enquanto língua natural da pessoa surda e, portanto, dotada de uma natureza viso-espacial que lhe dá uma configuração e uso bastante peculiares. Os resultados desta revisão estão apresentados nos próximos capítulos (II e III). E, em seguida, optamos por realizar a pesquisa-ação, ou seja, complementar nosso estudo com o tipo de pesquisa que se caracteriza pelo “envolvimento dos pesquisadores na sua própria ação enquanto integrante do processo da pesquisa” (THIOLLENT APUD GIL, 2008, p. 30).

Assim, realizamos nossa intervenção por meio da pesquisa-ação no Projeto Aponte, instituição filantrópica que mantém uma escola de Educação Infantil para crianças carentes do bairro das Indústrias, em João Pessoa\PB, o que será apresentado no capítulo IV.

Os resultados dessa pesquisa apontam para as possibilidades que a Libras pode trazer, tanto para crianças surdas como ouvintes, não apenas como proposta de inclusão, mas como metodologia que pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos pequenos, bem como na manutenção destas. E, esperamos desse modo contribuir com as reflexões na área e fomentar novas pesquisas que articulem o debate entre a educação inclusiva e a educação infantil.

## **2 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.1 Um pouco de história**

Inicialmente a educação infantil voltava-se para o atendimento assistencial, atendendo crianças desamparadas que não possuíam família, nem responsáveis, e ocasionalmente filhos de mulheres que precisavam trabalhar (STEIN, 2014). É, somente, a partir do século XIX, que a educação infantil no Brasil passa a se configurar numa ação mais formal. No entanto, inicia sua trajetória marcada por uma diferenciação de classe social. Se, de um lado, as crianças menos favorecidas eram atendidas sob um olhar voltado para o cuidar, as de famílias mais abastadas tinham uma relação próxima com práticas educativas (BRASIL, 2009).

Essa diferenciação contribuiu de maneira negativa, pois, estabelecia uma diferenciação perigosa e estimulava uma ideia de educação infantil como espaço “apenas” de cuidado para as crianças mais pobres. Já por volta do século XX, quando as mulheres passam a ser inseridas no mercado de trabalho de maneira mais intensa, um novo olhar começa a se construir sobre as instituições de educação infantil. De um lugar onde somente as mães humildes deixavam seus filhos, passa a representar um espaço desejado por outras mulheres de classe média e alta. Mas, é apenas em meados do século XX que surgem vários movimentos de luta e de caráter social em busca de creches e pré-escolas que realmente trabalhassem a questão educacional, e não somente o simples cuidar (STEIN, 2014).

### **2.2 A Educação Infantil como Política Pública**

Com a publicação da Constituição de 1988, a educação infantil passa a ser dever do Estado e um direito de todas as crianças. Este processo de reconhecimento da educação infantil se constituiu a partir de vários movimentos de luta com participação de diversas áreas sociais interessadas em uma mudança no atendimento às crianças. A partir desse novo cenário, as creches e pré-escolas começam a construir nova identidade para buscar uma superação das posições antagônicas e fragmentadas, até então características dessas instituições (BRASIL, 2009).

Com a criação da LDB (Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), vários debates de caráter educativo começaram a acontecer naquele momento de transição. Um ponto chave foi a introdução da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Assim, a partir de então foram criados documentos para orientar e fiscalizar as práticas pedagógicas (STEIN, 2014).

A LDB, em seu art.29 destaca que a educação infantil tem por finalidade o “desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.22). E, ainda, estabelece o atendimento à criança de forma gratuita e igualitária, reforçando o dever do estado em garantir a permanência da criança na educação infantil.

Ainda para a LDB, “as creches e pré-escolas ocupam um lugar bastante claro e possuem um caráter institucional e educacional diverso daquele dos contextos domésticos” (BRASIL, 2009, p.04). A ideia de ambiente voltado para o cuidar é substituída pelo viés educacional. Neste ambiente, surgem algumas preocupações na educação das crianças, que envolvem suas metodologias, ações pedagógicas e formação de educadores, são precauções que buscam diferenciar a educação infantil do ensino fundamental, como mostra o parecer CNE/CEB N° 20 de 11 de novembro de 2009:

Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p.02).

Surgem questões sobre o trabalho perante as crianças e seu desenvolvimento, além de outras preocupações, tais como: organização do espaço de educação, formação dos profissionais, bem como as práticas utilizadas. Fruto desse debate, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam “princípios e orientações para os sistemas de ensino” de todo o país (BRASIL, 2009, p. 02).

Documentos como a Resolução CNE/CEB nº 1/99 e o Parecer CNE/CEB nº 22/98 foram fundamentais para explicitar essas diretrizes elaboradas posteriormente à criação da LDB, pois orientavam em relação a questões de organização e práticas

de ensino, bem como a avaliação das práticas pedagógicas. Observa-se, portanto, na movimentação dos órgãos públicos uma preocupação na elaboração de uma política para a educação infantil.

Assim, mudanças importantes ocorreram no que se referia as creches e pré-escolas, significativos avanços na regulamentação e fiscalização orientam as práticas e um novo cenário, diferente daquele que segregava e não tinha como foco o desenvolvimento das crianças, surge como esperança.

Segundo o parecer CNE/CEB N° 20 de 11 de novembro de 2009:

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças. (BRASIL, 2009, p.04).

A função da creche e da pré-escola se define como primeiro lugar de educação fora do convívio familiar, no que se refere a formação de cidadãos que estejam preocupados com o social. Portanto, é necessário um modelo de instituição democrática que trabalhe com as crianças de forma coletiva respeitando suas diferenças, culturas e saberes formando assim nas crianças identidades coletivas e ampliação dos saberes em diferentes naturezas, promovendo então oportunidades iguais para todos (BRASIL, 2009).

De acordo com essa política educacional retratada no parecer CNE/CEB N° 20 de 11 de novembro de 2009, estes espaços podem se caracterizar como ambientes que deveriam diminuir as desigualdades nos diversos momentos da educação das crianças.

Significa, finalmente, considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade (BRASIL, 2009, p.06).

Como se constata, é evidente que se elabora uma política educacional para esse nível de ensino. E, para tanto, a expectativa em torno da educação infantil é alargada. Espera-se, então, que a formação das crianças pequenas apontem para

questões mais amplas e, nesse sentido, um currículo diferenciado poderia se construir durante a educação infantil, com perspectiva de futuro, de modo que desde cedo, os pequenos se tornem pessoas que respeitem as diferenças e desenvolvam uma consciência cidadã.

### 2.3 O Currículo na Educação Infantil

Quanto ao currículo da Educação infantil, destacamos o que aponta o Parecer CNE/CEB nº 20 (2009), ao apresentar um conceito de currículo concebido como:

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (BRASIL, 2009, p.06).

Este currículo está ligado a práticas pedagógicas que estruturam de forma geral o cotidiano das instituições de educação infantil, portanto, “devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças” (BRASIL, 2009, p.06).

Com relação aos conteúdos, ao analisar o que defende a política brasileira, Stein (2014, p. 12), considera que são abordadas questões como:

[...] acolhimento das crianças, relação positiva com a instituição, fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas. Também, de forma breve, pontua algumas experiências que devem ser garantidas às crianças, relacionadas a linguagem, meio-ambiente, músicas, movimentos com o grupo e etc.

A criança, sujeito foco desta etapa do ensino, de acordo com a política educacional brasileira, encontra-se numa fase importante da vida, onde a aprendizagem está significativamente ligada a inúmeros processos, às interações das crianças com seus pares e seus familiares. Esse período da criança na educação infantil caracteriza-se por marcantes aquisições, com destaque para “a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p.07). Por isso, seus professores são importantíssimos e os recursos didáticos devem ser levadas em consideração na hora da elaboração de quaisquer atividades.

Por outro lado, o aspecto lúdico característico dessa fase do desenvolvimento não pode ser esquecido. Através das brincadeiras e de situações agradáveis para as crianças, as práticas curriculares devem ser planejadas. Assim, em conjunto com as interações, as atividades na educação infantil não podem abrir mão de uma concepção de infância que olha para as crianças pequenas de maneira mais qualificada e respeitosa.

## **2.4 As Práticas e a Inclusão na Educação Infantil**

No tocante as práticas pedagógicas na Educação Infantil, conforme a própria política educacional, devem ser apresentadas para as crianças de forma democrática, igualitária e que atenda a criança em sua plenitude. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Sobre isso, a legislação educacional brasileira, afirma que as instituições de ensino devem garantir um desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos que promova a aprendizagem nos diversos processos de construção do conhecimento, relacionados ao cuidar, a promoção de saúde, nas linguagens, nas brincadeiras e em outros momentos. A partir daí surgem algumas condições para uma organização curricular (BRASIL, 2009).

O Parecer de 2009, ainda descreve orientações nos campos da avaliação, indicando que esta deve ser pautada na busca de caminhos capazes de orientar as aprendizagens das crianças nos mais diferentes contextos, além de fazer o acompanhamento para as fases seguintes do processo educacional. Também defende que a criança deve ter todo o acompanhamento juntamente com a sua família para garantir um bom rendimento nas atividades, nas interações com seus pares e professores, garantindo a inclusão de todos.

Questões de adaptação e continuidade da aprendizagem são aspectos essenciais para todas as crianças, e é nesse contexto que a criança com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), oriundas ou não de deficiências, transtornos ou outras dificuldades merecem especial atenção no cenário da educação inclusiva na educação infantil. Segundo o Parecer:

As experiências promotoras de aprendizagem e consequente desenvolvimento das crianças devem ser propiciadas em uma frequência regular e serem, ao mesmo tempo, imprevistas, abertas a

surpresas e a novas descobertas. Elas visam a criação e a comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas (BRASIL, 2009, p.15).

As práticas pedagógicas também devem estar associadas ao respeito às diversidades. E, nesse sentido, a política educacional aponta algumas sugestões referentes ao acolhimento de crianças indígenas, crianças das áreas rurais e também das crianças com deficiências, e salienta que é preciso que os pequenos tenham uma visão plural do mundo e que tenham um olhar acolhedor para com as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2009).

A criação de um ambiente capaz de ser acolhedor, transformador e ao mesmo tempo inclusivo se faz necessário para o desenvolvimento das crianças. Por isso:

As instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas compartilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses (BRASIL, 2009, p.12).

Este ambiente cheio de interações e participações de outras culturas e diversidades só é possível com uma organização pensada de forma inclusiva, para que todas as crianças participem do processo de aprendizagem. Isso se faz importante para todas as crianças nesta fase de desenvolvimento, não apenas em ambientes que tenham crianças com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), mas, em todos aqueles que pensam em um ambiente de educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças.

Para tanto, a política educacional brasileira sugere a respeito do trabalho do professor de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20 de novembro de 2009:

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita (BRASIL, 2009, p.14).

A legislação defende um ambiente acolhedor capaz de integrar todas as crianças e gerar atividades pensadas nessa ótica, agregando muito valor e enriquecendo o desenvolvimento das crianças. Mas, por outro lado, alguns trabalhos chamam atenção para o fato de que, embora sejam apontados princípios inclusivos na política educacional, na prática é difícil pensar em inclusão quando faltam condições para o trabalho na educação infantil ou quando a formação dos professores não garante suporte para se atuar nesta perspectiva. E, destacam que, talvez por faltar diálogo entre as práticas pedagógicas e os cursos de licenciatura, ou ainda por não haver articulação entre os conhecimentos sobre inclusão e educação infantil não consegue se formar professores inclusivos (SANTIAGO, 2018, p.02).

Ainda nessa direção, Santiago (2018) adverte que o professor não sai dos cursos de licenciatura capaz de lidar com tantas diferenças, por isso, a impressão que temos é que tudo o que foi apontado até aqui fica apenas nos documentos, e, conseqüentemente, a educação infantil não recebe a atenção que deveria, e o que dizer da criança com deficiência? Com essa o descaso é ainda maior (SANTIAGO, 2018, p.02).

### 3 INCLUSÃO, SURDEZ E LIBRAS

Como pensar em um ambiente inclusivo sem antes observar mais de perto o que seria inclusão, como está sendo pensada e se realmente acontece de forma plena, especialmente no tocante ao sujeito surdo tendo em vista o que dizem as leis vigentes em nosso país.

Para pensarmos em uma educação verdadeiramente livre de preconceitos deveremos inicialmente observar o que seria uma educação inclusiva. Para tanto, compreendemos a luz da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 5).

É importante observarmos que esta concepção de inclusão dentro das escolas é pautada na relação de igualdade entre indivíduos, convivendo dentro de um mesmo ambiente de interações e aprendizagens, onde a igualdade e a diferença caminham lado a lado na promoção de cidadãos críticos. Com essa ideia, as escolas passariam, então, a se organizar para enfrentar as dificuldades, pois somente ao

[...] reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas (BRASIL, 2008, p. 5).

O reconhecimento de ações que confrontem a discriminação e exclusão das crianças com deficiência se faz presente na atual legislação brasileira, através de leis que reconhecem os direitos e deveres destes indivíduos, porém, garantir estes direitos nem sempre é o suficiente para garantir equidade e igualdade para a educação de crianças com deficiências. Portanto, garantir o direito à matrícula em escola regular sem garantir plenas condições de permanência não se configura em total respeito destas leis.

### 3.1 A condição do estudante surdo

Respeitar a legislação implica em fazer cumpri-la. No caso do surdo, temos a lei de nº10.436 (2002), que estabelece o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e primeira língua do surdo brasileiro, com um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

Com esse reconhecimento, a legislação institui a disseminação da Libras em todas as esferas do poder público. E ainda prevê a garantia de inclusão como disciplina obrigatória nos cursos de formação superior ligados ao magistério e a fonoaudiologia, e como optativa nos demais cursos superiores (BRASIL, 2005).

O Decreto nº 5.626/05 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, visa a inclusão dos alunos surdos e ressalta outros aspectos importantes no tocante à condição da pessoa surda. Nesse sentido, o Decreto considera a forma como o surdo capta o mundo ao seu redor, como um elemento importante a ser considerado pelas escolas em todos os níveis de ensino que esse estudante se encontre. E destaca que a Libras é a língua que garante ao surdo o respeito a sua condição, pois é através de experiências visuais que o conhecimento pode ser acessado (BRASIL, 2005).

O mesmo decreto dispõe a inclusão da Libras no currículo da educação superior de professores e a certificação dos profissionais ligados diretamente ao público alvo e aponta para uma perspectiva de educação “bilíngue” para surdos durante todo o processo educacional, onde a língua de sinais seria sua primeira língua (L1) e a língua portuguesa - na modalidade escrita – seria sua segunda língua (L2) (BRASIL, 2005).

O estabelecimento destas leis, sem dúvida, mostra um grande avanço na educação dos surdos, porém, o cumprimento das mesmas não depende apenas de um decreto, mas, de mudanças no modo de compreender o surdo, além de ações concretas no âmbito escolar, de modo que a Libras passe a ser utilizada por todos que fazem a escola.

A inclusão, portanto, deve acontecer desde a educação infantil, pois desde os primeiros anos de vida, a criança necessita de interações e aprendizagens provenientes deste cenário. Logo, cabe à escola promover práticas comprometidas

com esse ideal, conforme prevê a Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2008, p. 16).

Desse modo, nossa legislação prevê no contexto educacional, a oferta da Educação Especial, garantida por meio das salas de recursos multifuncionais, onde acontece o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse tipo de serviço é responsável pelo processo inclusivo, na medida em que:

[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 16).

O AEE serve para dar o apoio necessário e suprir as necessidades do aluno com deficiência, com transtorno global de desenvolvimento, com altas habilidades e superdotação, a fim de que estes não se distanciem dos demais alunos, complementando ou suplementando suas necessidades, com atividades ofertadas no horário oposto ao ensino regular.

Para o aluno surdo, a política defende que a escola deve se constituir num espaço que precisa ser organizado num ambiente bilíngue, ou seja, onde se utilize a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda. No tocante ao AEE, esse deve acontecer em três momentos didático-pedagógicos distintos: a) ensino em Libras; b) ensino de libras; c) ensino de língua portuguesa (BRASIL, 2008).

O ensino em Libras seria o momento onde todos os conteúdos devem ser apresentados ao aluno surdo em Libras. Portanto, todos os assuntos, temas, conhecimentos referentes aos componentes curriculares são explicados nessa língua, e de preferência por um professor surdo.

O ensino de Libras seria outro momento oferecido ao surdo pelo AEE, onde o aluno surdo aprende principalmente os termos científicos favorecendo o conhecimento de novos conceitos. Este trabalho deve ser realizado pelo professor e/ou instrutor de Libras (preferencialmente surdo), de acordo com o estágio de desenvolvimento da Língua de Sinais em que o aluno se encontra.

E por último, o momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa, onde são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas com surdez. Este trabalho deve ser realizado por um professor de Língua Portuguesa.

Além do AEE, conforme está previsto na Lei de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o estudante surdo conta com a disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras para atuar juntamente com os professores dentro da sala de aula regular, a fim de promover a comunicação aluno surdo/professor, professor/aluno surdo e aluno surdo/aluno ouvinte.

A atual proposta da educação brasileira traz a ideia de uma educação bilíngue para o aluno surdo onde, este desenvolve sua língua natural a língua de sinais (L1) e aprende a língua portuguesa na modalidade escrita (L2). No entanto, segundo Santiago:

Para sustentar o caráter inclusivo de sua proposta, os documentos oficiais neutralizam a diferença linguística da pessoa surda e os colocam na discussão geral das deficiências. Por outro lado, para sustentar o caráter bilíngue, os referenciais do MEC (Ministério da Educação) buscam alternativas ambíguas, contraditórias e inconsistentes, que são verdadeiros apêndices a uma escola que não funciona para surdos (SANTIAGO, 2015, p. 19).

Como mostra a autora existe uma concepção de educação bilíngue sustentada pelo MEC que verdadeiramente não funciona como deveria ser, pois, é imposto ao surdo que este participe de uma sala de aula onde o professor não dialoga com ele, mascarando essa injustiça com a presença de intérpretes que ficam como responsáveis pela educação destes indivíduos.

Segundo ela, uma escola que limita o uso de uma linguagem natural de um sujeito a poucos momentos e que o impede de se comunicar com os outros ao seu redor não pode ser chamada de inclusiva e muito menos de bilíngue. Para que uma escola seja considerada bilíngue para surdos, é necessário o uso de duas línguas sendo a primeira a Libras (como L1) e a segunda, o português (como L2). Somente

desse modo, e quando todos na escola (do porteiro ao diretor) falarem a mesma língua, podemos indicar a existência de uma proposta bilíngue para surdos.

Para Santiago:

A escola é bilíngue para surdos quando seu currículo se assenta na premissa de que a primeira língua do surdo é Libras. E, nessas condições, a língua portuguesa é a segunda língua do surdo. Isso significa dizer que o surdo pode adquirir a língua portuguesa quando tiver sua primeira língua assegurada, pois é ela que servirá de base para a aquisição da segunda. Será, pois, seu principal instrumento metodológico. (SANTIAGO, 2015, p. 22)

O surdo não se apropriará de sua língua se o mesmo não puder usá-la em qualquer momento dentro da sala de aula, isto é velado pelo caráter bilíngue defendido nas propostas educacionais vigentes para o aluno surdo, onde o mesmo tem seu direito a comunicação restringido e perde muito em relação a aprendizagem em meio a este processo. E, para garantir um ambiente onde todos falem duas línguas é necessário que a Libras passe a fazer parte do currículo escolar para todos; não somente para o surdo e o intérprete.

A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares tem sido defendida como a solução do problema da exclusão com a ideia de ensino igual para todas as pessoas com deficiência. No entanto os surdos são colocados em uma metodologia de ensino onde o principal meio de comunicação é a Língua Portuguesa que não é natural do surdo, este por sua vez necessita de um ensino apropriado para que possa aprender esta língua e que se agrava ainda mais pelo fato da grande maioria dos professores não terem conhecimento significativo na Libras (DAXENBERGER; POLIA, 2018, p. 189).

Um ambiente de aprendizagem onde o indivíduo pudesse usufruir de sua língua natural levando em consideração todos os aspectos pertinentes a ela seria o mais indicado para o aluno com surdez, ou um ambiente bilíngue onde não fosse necessário a figura do intérprete como única e exclusiva forma de comunicação.

### **3.2 A criança surda na educação infantil**

A faixa de 0 a 5 anos de idade é uma fase muito importante para alguns processos na aprendizagem de uma criança, pois, a criança começa a conhecer o mundo e interagir com o meio. Nesta fase dá início a construção da personalidade de cada indivíduo, bem como de inúmeros processos complexos no seu

desenvolvimento, com destaque para a aquisição da linguagem e aprendizagem da língua.

Para todas as crianças é imprescindível estar num ambiente onde consegue compreender e ser compreendida, a fim de interagir, aprender e se desenvolver. A aquisição da linguagem é um dos aprendizados facilitados pelo ambiente escolar infantil, mas, não é o único. Habilidades como atenção, concentração, criatividade, iniciativa, interação social, afetividade, comunicação, são alguns dos componentes que precisam ser vistos na educação infantil como aspectos a serem estimulados e avaliados (SANTIAGO, 2015).

O desenvolvimento de tais habilidades nas crianças da educação infantil deve ser promovido por meio de atividades lúdicas, com movimento, desafio e novidade. Neste contexto, surdos e ouvintes possuem os mesmos direitos e são igualmente capazes. No tocante ao desenvolvimento da linguagem, a diferença do surdo não reside em dificuldade, mas, em diferença, tendo em vista que o mesmo o fará por caminhos diferentes dos ouvintes (SANTIAGO, 2015). Então, não é que lhe falta algo, mas por esta aquisição acontecer de maneira diferente da criança ouvinte, geralmente, o surdo é visto como menos capaz. Então, é nosso modelo de educação que não leva este fato em consideração.

Para que a criança surda participe de um ambiente que realmente irá aprender precisará de uma metodologia que respeita como ela aprende. Para Santiago, durante o processo de alfabetização,

(...) a criança surda precisa ser estimulada de modo que o seu processo de aprendizagem seja garantido, sendo que essa garantia se faz possível através de um ambiente em que a estimulação visual seja a principal ferramenta usada durante este processo (SANTIAGO, 2015, p. 159).

Através de sua língua natural o surdo aprenderá de forma significativa, pois a Libras será essencial para a aprendizagem do português. Seria interessante um aprendizado mais completo e significativo para o surdo por meio de sua língua natural, sendo este ambiente beneficiado no momento em que todos aprendam libras, especialmente os colegas de sala, onde a interação ocorrerá. Professores, alunos, gestores, etc. precisam estar prontos para a comunicação com a criança surda, especialmente durante a Educação infantil, etapa primordial de todo o desenvolvimento.

A atual política educacional sustentada pelo Ministério da Educação para a inclusão do aluno surdo, já considera o mesmo incapaz de progredir sem a ajuda de especialistas como mostra Santiago:

Embora a política educacional inclusiva defenda a inclusão do surdo, na prática ela já prevê que o surdo não conseguirá se incluir sem a ajuda de especialistas e, por isso, recomenda o AEE. O que está embutido nesta concepção é uma visão médico terapêutica do ser surdo, ou seja, de um estudante limitado e incapaz, que necessita de suportes que não podem existir em ensino regular, a fim de que não atrapalhe os demais alunos ouvintes (SANTIAGO, 2015, p. 39).

O aluno surdo precisa interagir melhor com todos dentro do ambiente escolar principalmente dentro de sala de aula onde ocorre seu aprendizado, porém, para que isto ocorra com eficiência é preciso que o professor da sala regular construa um novo olhar sobre o estudante com surdez e dissemine isso entre as crianças. É notório que apenas garantir que o surdo esteja matriculado não lhe traz garantias de inclusão; é necessário que se crie um ambiente inclusivo desde o modo como as pessoas se olham, se comunicam, se relacionam, e nessa direção, a língua é um importante veículo de inclusão (SANTIAGO, 2015, p. 40).

Até então se faz pertinente pensar que o surdo está sendo prejudicado com a atual política educacional, o modelo que temos hoje não garante a inclusão como mostra a autora:

Com base no exposto, é válido afirmar que o indivíduo surdo vem sendo desrespeitado em suas diferenças e penalizado por não se adaptar ao modelo ouvinte. Os surdos não aprendem da mesma forma que os ouvintes, embora possuam todas as ferramentas orgânicas referentes à faculdade de aprender. O principal diferencial está na questão da língua. É preciso considerar esse elemento e repensar a prática pedagógica que vem sendo ofertada aos surdos. (SANTIAGO, 2015, p. 54)

Diante de tal cenário podemos afirmar que o surdo não está recebendo uma educação de qualidade com este modelo de ensino, que não leva em consideração todas as necessidades do surdo e tão pouco respeita sua língua e muito menos sua cultura. Entendemos que é preciso repensar as práticas pedagógicas e buscar ações que construam modelos de inclusão para surdos, mesmo numa escola regular, onde as práticas pedagógicas possam ser bilíngues.

Os discursos de inclusão são sempre de que o surdo está logrando êxito em seu desenvolvimento dentro da escola, mas, não é o que se percebe quando focamos

nosso olhar de forma mais preocupada e distanciamos-nos deste discurso de inclusão que não pensa no surdo como sujeito que precisa ter sua identidade e peculiaridades reconhecidos antes de pensar em metodologias que não contemplam estes requisitos básicos para a educação dos surdos (SANTIAGO, 2015).

### **3.3. A Libras como instrumento de inclusão e de estimulação de habilidades**

Pensar em um ambiente de inclusão para o aluno surdo seria pensar em um ambiente onde o mesmo fosse capaz de interagir com todos, nos momentos que achasse oportuno para favorecer seu desenvolvimento; um ambiente onde as metodologias fossem pensadas para o aluno com surdez levando em consideração seu modo de percepção do mundo através de sua língua e também um ambiente onde ele não sofresse o preconceito de ser deixado à margem dos demais, por não falar a mesma língua da maioria.

De acordo com a lei da Libras, Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais:

[...] Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p.1).

De acordo com Veloso e Maia (2009, p. 9), a Libras “possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda prática para seu aprendizado como qualquer língua”. Portanto, a Libras possui uma gramática própria e para sinal realizado corresponde uma ideia, significado relativo a uma palavra ou até mesmo uma frase, que pode ser interpretada ou traduzida para qualquer língua, inclusive para as línguas orais (SANTIAGO, 2015).

Para a mesma autora, “a Libras é uma língua rica e completa”, composta de um alfabeto manual e uma infinidade de sinais que se organizam por meio de alguns parâmetros linguísticos, tais como: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, direção e expressão facial e corporal (SANTIAGO, 2011).

Por outro lado, acreditamos que o uso da Libras pode favorecer não somente a inclusão do surdo, bem como pode desenvolver nos ouvintes as habilidades tão

necessárias a fase infantil, com destaque para a atenção, motricidade fina, memória, outras linguagens, interação com a/o educadora/o, curiosidade e iniciativa/ autonomia.

### 3.3.1. Sobre a atenção

Ribeiro e Ferreira destacam que a atenção é “tratada dentro de sua dimensão orgânica e comportamental”, e é vista como “subsidiária do processo de aprendizagem”. A atenção, portanto, é cobrada na escola para se resolver tarefas, acumular informação e também para memorizar (RIBEIRO E FERREIRA, 2014, p. 92).

Tendo como orientação a citação, vemos a atenção como fator de interesse dentro do campo da aprendizagem e como a presença desta pode influir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, acreditamos que a Libras pelo seu caráter visual e de movimento específico, seja na configuração das mãos ou em qualquer outro parâmetro pode ser um importante instrumento de desenvolvimento da habilidade da atenção nas crianças pequenas.

### 3.3.2 Sobre a Motricidade fina

Como motricidade podemos entender todo o tipo de movimento feito pela criança, o correr, andar, sentar, pular, mover braços e pernas, executando movimentos mais amplos, enquanto que movimentos mais precisos como: movimentar os dedos, fazer um movimento de pinça com o indicador e polegar para pegar uma folha de papel, por exemplo, fazem parte de uma motricidade fina. Esses dois tipos de motricidade realizadas no processo de crescimento da criança, podemos aqui chamar de motricidade global, acarretando todos os movimentos do corpo (JOSÉ E COELHO, 2004).

O foco de nossa análise volta-se para a motricidade fina, movimentos mais precisos que permitirão na criança o desenvolvimento de sua motricidade para que quando no decorrer de sua escolarização domine os movimentos adequados para as habilidades necessárias. Assim, antes mesmo da alfabetização a criança precisa executar estes movimentos, movimentando ao máximo as articulações dos dedos, dos pulsos e das mãos para perceber os aspectos inerentes aos objetos apresentados (JOSÉ E COELHO, 2004).

Atividades enriquecidas com o contexto da afetividade e orientação adequada são excelentes para o trabalho com crianças na pré-escola. E, quando valorizamos o uso de outras línguas como a Libras que tem todo este cenário propício para o desenvolvimento da motricidade fina, com seus movimentos de dedos, mãos, articulações, entendemos ser possível contribuir no desenvolvimento da habilidade da motricidade.

### 3.3.3. Sobre a Memória

De acordo com Dias e Fernandes (2011, p. 19), “a memória é uma função cognitiva complexa formada por diferentes componentes que se relacionam entre si”, mostrando que a memória não pode ser trabalhada de forma individual, ela está sempre ligada a outros componentes.

Na pré-escola, quando a criança começa a apresentar maturação do sistema nervoso, a verbalizar e a desenvolver um pensamento mais abstrato, juntamente com a ajuda dos pais na estimulação de sua linguagem, a memória explícita assim como a memória de trabalho começam a se tornar mais sofisticadas, permitindo que informações possam ser mais bem organizadas( DIAS; FERNANDES,2011. p, 19).

Como mostram os autores, a criança na pré-escola começa a apresentar a maturação necessária para o desenvolvimento da memória. Neste momento os estímulos que as crianças recebem são essenciais para desenvolver a memória de longo e curto prazo. Através de atividades significativas que explorem a linguagem e outras habilidades, a criança começa a desenvolver um pensamento abstrato auxiliando na organização de seus pensamentos para a retenção de informações.

Com o uso da Libras, vemos a necessidade constante de utilização da memória para lembrar os sinais aprendidos. Logo, esse é um instrumento importante e que pode favorecer o desenvolvimento da habilidade de memória em crianças pequenas.

### 3.3.4. Sobre outras linguagens

Como já foi dito neste trabalho a faixa etária onde se encontra a criança na pré escola é uma fase muito importante para a aquisição da linguagem, no local da pesquisa encontramos o ensino da Libras para desenvolver outras linguagens como uma das metodologias de atividades inclusivas, para não prender as crianças apenas

na linguagem oral (falada), também são apresentadas diferentes atividades que trabalham as linguagens corporal (dança), gestual (teatro) e todo tipo de linguagem que a criança aprende mesmo antes de usar a fala.

Além de uma prática inclusiva o ensino da Libras dá a ideia de ampliação dos mecanismos para a aquisição da linguagem por parte da criança, pois, a ampliação do vocabulário é um pré-requisito importante para seu desenvolvimento, aumentando assim a capacidade de entender significados através do conhecimento de outras linguagens (JOSÉ E COELHO, 2004).

Logo, o aumento do repertório para outras linguagens, agrega valor para a compreensão que cerca o convívio dos pequenos, além, de trabalhar em suas atividades outras habilidades correlacionadas a esta que é tão rica. A atuação da escola deve garantir atividades que busquem os mais variados tipos de linguagens que favorecem o desenvolvimento das crianças.

### 3.3.5. Sobre a interação

Através das interações com seus pares as crianças aprendem e se desenvolvem desde cedo, antes mesmo do convívio escolar, logo, essas interações são importantíssimas no desenvolvimento de qualquer criança, observar o nível de interação das crianças pode refletir como está acontecendo o nível de interação com o seu meio social, como esta criança se comporta no quesito interação adulto/criança, tendo em vista que esta relação é fundamental para o aprendizado da criança.

Este fenômeno mostra como a criança pode interagir para assim realizar atividades do dia a dia que promovam sua aprendizagem, para isso o papel do educador mostra o quão este está envolvido neste processo, a simples imersão do mesmo com maior responsabilidade e um olhar mais humano e zeloso pode acarretar avanços significativos no processo de ensino aprendizagem, portanto:

Na relação entre o educador e a criança, cabe ao adulto, enquanto profissional da educação, definir até que ponto está envolvido na educação da criança, para além do que lhe é exigido, pelo modo como interpreta dos documentos legais lançados pelo Ministério da Educação (BAPTISTA, 2011, p. 30).

Esta interação permite maiores condições para o favorecimento de atividades proveitosas para o aluno, este conceito de interação passa por vários contextos e

complexidades que não procuramos explicar aqui, apenas apresentamos uma noção do termo afim de nos posicionar perante nossas análises. Uma criança capaz de interagir com seus pares dentro do meio escolar, reflete em um indivíduo com grandes possibilidades para o desenvolvimento de suas habilidades, pois, através destas a criança aprende com o posicionamento correto por parte do educador.

### 3.3.6. Sobre a curiosidade

Podemos pensá-la como o combustível para o aprendizado, a curiosidade estimula e motiva os pequenos a aprender, além de também fazer parte deste grande emaranhado de habilidades que juntas formam o processo de aprendizagem. Imagina-se que, se as atividades forem repetitivas causariam um certo tédio em qualquer indivíduo, imagine as crianças que estão em contínuo processo de buscas e descobertas, por isso, faz-se necessário atividades lúdicas que despertem a curiosidade das crianças, assim dando a elas o combustível necessário para uma imersão nas atividades em sala de aula.

A curiosidade faz parte de nossas vidas não apenas das crianças, mas de todo indivíduo. Para melhor ilustrar:

A curiosidade é, portanto, uma característica do humano, independente de sua idade, e fator crucial em vários aspectos da nossa sociedade. Podemos encontrá-la em diferentes lugares e fazeres: nos espaços acadêmicos, como nas organizações e linhas de pesquisas, no fazer científico; em jogos; no cotidiano do ser humano, seja para saber quais foram os números que saíram na mega sena, seja na intensa vontade de saber como irá terminar o último capítulo da novela (RODRIGUES e SEVERO 2016, p. 02).

Vale também ressaltar que a curiosidade na criança é uma ferramenta que o educador pode utilizar para mediar sua prática, promovendo assim o interesse e a curiosidade nas crianças.

### 3.3.7. Sobre a iniciativa e autonomia

Para colocar este ponto, pensamos iniciativa/autonomia como algo inerente na criança, uma capacidade que vem do aluno e que esta capacidade deve ser estimulada por seus educadores, incentivar a iniciativa e autonomia nas crianças desta idade é, sem sombra de dúvida a realização de atividades que promovam uma

aprendizagem significativa que faça sentido para elas, sendo assim a criança terá um cenário favorável para demonstrar interesse e um desenvolvimento no seu conhecimento capaz de promover sua autonomia, pois o conhecimento conquistado de maneira significativa não se perde como em uma aprendizagem mecânica, como mostra José e Coelho (2004, p. 11):

Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que ele está aprendendo e sua vida. O aluno precisa ser capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade. Tanto quanto possível, aquilo que é aprendido precisa ser significativo pra ele. Uma aprendizagem mecânica, que não vai além da simples retenção, não tem significado para o aluno.

Os autores mostram como é importante que a criança receba este tipo de cuidado na hora em que o professor pensa as atividades, dando ao aluno capacidade de iniciativa e autonomia, contudo, vale ressaltar que essa condição só pode ser alcançada com uma metodologia que dê ao aluno as condições necessárias para ampliar seu potencial.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Iniciamos com uma revisão da literatura na área, onde discutimos o tema da Educação Infantil e da Inclusão, surdez e libras, a partir da própria legislação brasileira na área e de alguns teóricos, como: Stein (2014) no que se refere à educação infantil e Santiago (2018, 2015) no tocante à surdez e à inclusão.

Optamos por uma abordagem de natureza qualitativa, pois, segundo Minayo (2001, p. 22), este tipo de pesquisa trabalha com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo profundamente os fenômenos, relações e processos”, que não podem ser quantificados, pois, tais características possibilitam desvendar as mais diversas realidades sociais.

A partir desse viés qualitativo, este trabalho também se fundamenta na pesquisa-ação, recurso utilizado na nossa pesquisa de campo. Segundo a definição de Thiollent (2005, p. 14) a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p. 14).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador está diretamente envolvido e participa de maneira mais íntima no campo de pesquisa, a fim de alcançar os objetivos, deixando de lado a mera observação e interagindo de forma direta com o sujeito.

### **4.2. Campo de Pesquisa**

Nossa pesquisa de campo por meio da pesquisa-ação foi desenvolvida no Projeto Aponte, uma instituição filantrópica que oferece escolarização em nível de educação infantil às crianças carentes do bairro das Indústrias. Tais crianças chegam até a instituição por alguma razão de exclusão, seja porque não encontrou vaga na rede pública, por não poder pagar pelo serviço na rede privada, ou porque foi convidada a se retirar de alguma escola pela condição de “diferença” que apresenta, no comportamento ou na aprendizagem.

O projeto começou em 2017, como uma ação desenvolvida pela instituição espírita “Educar”. A Educar é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que mantém o projeto através de recursos financeiros e materiais oriundos de doações e da realização de brechós. Além disso, para a realização das atividades, o projeto conta com a colaboração de voluntários e de parcerias com outras instituições, de acordo com objetivos institucionais e da legislação vigente no que concerne à garantia dos direitos das crianças atendidas (LIMA, 2019, p. 23).

Em relação aos principais objetivos do Projeto Aponte, podemos destacar:

- a) Oferecer apoio integral às crianças e jovens com dificuldades, distúrbios ou transtornos de aprendizagem ou outros comprometimentos com afetação na aprendizagem;
- b) Oferecer educação infantil às crianças de 3 a 6 anos, com base nos princípios da autonomia, emancipação, solidariedade, amor, respeito, justiça e inclusão;
- c) Desenvolver ações educativas visando a inclusão de pessoas socialmente carentes, em uma perspectiva de educação do ser integral, lutando também pela efetivação dos direitos humanos (LIMA, 2019, p. 24).

Atualmente o projeto conta com 5 (cinco) turmas de educação infantil totalizando 32 crianças, como demonstra o quadro abaixo:

**QUADRO 1: NÚMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO.**

<b>TURNOS</b>	<b>TURMAS</b>	<b>CRIANÇAS POR TURMAS</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>
Manhã	Jardim II	6	Crianças de 4-5 anos
	Jardim III	7	Crianças de 5-6 anos
Tarde	Jardim I	6	Crianças de 3-4 anos
	Jardim II	5	Crianças de 4-5 anos
	Jardim III	8	Crianças de 5-6 anos

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador a partir dos dados oferecidos pelo projeto Aponte.

A escola Projeto Aponte funciona em dois turnos, de segunda a sexta-feira. O turno da manhã possui duas turmas que funcionam das 7:30 às 11:30h, e o turno da tarde funciona das 13:00 às 17:00h, com três turmas.

A instituição dispõe de salas ambientes, sendo 3 salas de aula, uma sala de vídeo, com recursos multimídia (data show, som), sala para refeitório, acolhimento e oração\meditação, além de área externa ampla e com muito verde, e uma sala para

atendimento psicopedagógico. Todas as atividades são realizadas sob a mediação de pelo menos um (a) educador(a).

Faz parte do currículo escolar do Projeto Aponte, aulas de Libras, dança, artes manuais, musicalização, jogos, além das atividades didático-pedagógicas organizadas diariamente a partir de temas geradores. Tais temas geradores são escolhidos pelos educadores e planejados coletivamente em reuniões mensais, sob a supervisão da direção geral.

Através da sua perspectiva inclusiva adotada em ações pedagógicas, a sede do projeto Aponte se mostrou ideal para a realização do presente projeto de pesquisa. Além disso, a escola nos recebeu na condição de estagiário e permitiu nossa pesquisa-ação, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme documento em apêndices (apêndice A).

Dentre as ações desenvolvidas para a formação de crianças que respeitem às diferenças está o ensino de Libras para crianças ouvintes como uma das ferramentas de inclusão, mesmo ainda não havendo criança surda matriculada, quando da realização desta pesquisa.

O projeto Aponte adota a metodologia freireana de temas geradores e faz adaptações no método para melhor aplicação junto às crianças pequenas. Os temas são trabalhados por meio de atividades lúdicas, semanalmente, nos diferentes momentos didáticos que compõem a rotina diária das crianças: 1) acolhimento, 2) meditação\prece, 3) água\apresentação, 4) atividade dirigida, 5) higiene\alimentação, 6) atividade específica (libras, musicalização, dança, artes manuais, jogos), 7) recreio livre.

O projeto usa um instrumento intitulado PAEI (Protocolo de Avaliação e Acompanhamento da Educação Infantil) para avaliação e acompanhamento das crianças da educação infantil. Tal instrumento é composto de diversos itens, tais como: atenção, concentração, compreensão, motricidade ampla, motricidade fina, percepção, memória, linguagem oral, outras linguagens, comunicação, criatividade, participação, cooperação, organização, auto-cuidado, interação, curiosidade, iniciativa\autonomia, afetividade, sensibilidade, respeito às regras.

Para os objetivos da nossa pesquisa, destacamos dentre as habilidades acima, 7 delas, que encontramos maior consonância com a Libras, portanto, entendemos que essa língua pode favorecer seu desenvolvimento, as quais discutiremos adiante.

### 4.3. Técnicas e Instrumentos de coleta de dados

Para coleta de dados utilizamos a observação participante, com registro em diário de campo, além das intervenções didáticas durante os meses de fevereiro e agosto de 2019.

Sobre a técnica de observação participante, de acordo com Minayo (2001), a mesma se realiza “[...] através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos [...]” (p.58). Para Minayo (2001), esta técnica possibilita ao pesquisador estar inserido dentro do campo de pesquisa influenciando ou sendo influenciado durante o processo investigativo. Minayo (2001) ainda esclarece que:

O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (MINAYO, 2001, p. 59).

Para obtenção das informações a partir das observações, utilizaremos o diário de campo. Para Minayo (2001):

O diário de campo é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um "amigo silencioso" que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (MINAYO, 2001, p. 63).

De acordo com a autora o diário de campo é de grande valor para o pesquisador, pois, nele pode estar contido um grande somatório de informações que vão do primeiro dia de imersão ao campo de pesquisa até o último. Neste instrumento estarão presentes diferentes momentos onde o pesquisador poderá ter um maior auxílio dependendo do quanto mais rico de informações ele for.

Com base neste diário de campo foi possível analisar qualitativamente o desenvolvimento das crianças, tendo por base as aulas de Libras que serviram para as intervenções. Nossas intervenções se deram por meio de atividades lúdicas pré-planejadas e elaboradas com o objetivo de estimular às crianças a utilização da língua

brasileira de sinais como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas como primeira língua, e ouvintes como segunda.

No planejamento, levamos em consideração o planejamento semanal da instituição, respeitando os temas geradores escolhidos pelos educadores. Cada intervenção foi registrada no diário de campo. Tais registros puderam ser comparados com outro instrumento de coleta de dados: o PAEI (Protocolo de avaliação e acompanhamento da educação infantil), documento elaborado pelo Projeto Aponte e utilizado para avaliação e acompanhamento das crianças.

Esse protocolo é preenchido a cada bimestre pelos educadores do Projeto e é composto de vários itens que constituem habilidades básicas a serem desenvolvidas pela educação infantil, conforme proposta político-pedagógica do Projeto Aponte (ver quadro a seguir). Consiste numa espécie de quadro, onde são assinalas o nível de desenvolvimento das crianças em cada habilidade: bom, regular, fraco ou não observado. Além desse quadro, no PAEI, os educadores destacam em quais itens as crianças necessitam de maior estimulação para os meses seguintes. O PAEI é utilizado pelos educadores como um importante instrumento para que se planejem as atividades semanais e mensais, considerando o desenvolvimento individual de cada criança.

## QUADRO 2: MODELO DO PAEI

NOME DA CRIANÇA: _____	
DATA DE NASCIMENTO: _____	IDADE: _____
MÊS: _____	
<b><u>PAEI MENSAL</u></b>	
<b>(Protocolo de Avaliação e Acompanhamento da Educação Infantil)</b>	

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção				
Concentração				
Compreensão				
Motricidade ampla				
Motricidade fina				
Percepção				
Memória				
Linguagem oral				



responder à pergunta: a Libras favorece a inclusão e promove o desenvolvimento de habilidades necessárias à educação infantil?

Considerando que no PAEI, os educadores registram as suas percepções gerais sobre cada criança em particular, com respeito às habilidades a serem desenvolvidas na educação infantil, entendemos que nossas observações somadas aos registros dos educadores do Projeto Aponte são instrumentos que podem nos ajudar a encontrar respostas as nossas dúvidas.

No PAEI original se observam 22 habilidades, mas, para os objetivos deste estudo, elegemos somente 7 habilidades que consideramos estar mais diretamente ligadas ao uso da Libras, podendo ser por ela impactados: Atenção, Motricidade fina, Memória, Outras linguagens, Interação com a/o educadora/o, Curiosidade, Iniciativa/ autonomia.

#### 4.5 Apresentação e Análise de dados

A seguir apresentaremos um levantamento de como foram avaliadas as oito (8) crianças do Jardim III, pelas educadoras no mês de fevereiro, antes do uso da Libras como instrumento de inclusão e estimulação de habilidades, considerando os 7 itens escolhidos previamente pelo pesquisador.

#### QUADRO 3: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM FEVEREIRO

HABILIDADES ALUNOS	ATENÇÃO	MOTRICIDAD E FINA	MEMÓRIA	OUTRAS LINGUAGENS	INTERAÇÃO COM O EDUCADOR	CURIOSIDADE	INICIATIVA E AUTONOMIA
C1	B	R	NO	NO	F	F	F
C2	B	F	B	F	B	B	R
C3	R	B	B	B	R	F	F
C4	R	F	B	NO	B	NO	R
C5	F	F	R	NO	B	F	F
C6	B	R	B	NO	B	B	B
C7	F	F	R	NO	B	NO	R
C8	F	F	R	NO	B	B	R

Fonte: elaborado pelo autor, com base no PAEI.

B= BOM; R= REGULAR; F= FRACO; NO= NÃO OBSERVADO.

No quadro apresentado acima, podemos observar uma maior ocorrência de habilidades em fraco e regular, com exceção de C6 que mostrou uma boa avaliação das habilidades em sua maioria. Mas, de modo geral, o PAEI de fevereiro, considerando as habilidades destacadas, mostram grande necessidade de trabalhar nestas crianças habilidades que constam como “fraco”, tais como: atenção, motricidade fina, outras linguagens, curiosidade e iniciativa/autonomia. Por outro lado, as habilidades bem avaliadas, necessitam ser estimuladas a fim de serem preservadas. E temos a hipótese de que a Libras não favorece apenas a inclusão, mas, também é capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades básicas, como: interação, atenção, iniciativa, etc.

Com tal pensamento e intenção, realizamos as intervenções didáticas em Libras com o grupo do Jardim III, e trazemos um pouco do que registramos em nosso diário de campo, a seguir.

#### QUADRO 4: INTERVENÇÃO DIDÁTICA 1

DIA	12/02/2019
TEMA GERADOR	“Amor e as expressões afetivas”
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as expressões, em Libras, referentes à afetividade: abraço, carinho, amor, amizade, alegria, tristeza. Além de mostrar os nomes das crianças, também, como forma de amor, algo de grande afeto.</li> <li>• Trabalhar habilidades: curiosidade, iniciativa e atenção.</li> </ul>
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de um fato vivenciado pelos professores: “o meu amigo que não escuta, mas se comunica”.</li> <li>• Reconhecimento das letras iniciais dos nomes das crianças a partir do alfabeto datilológico.</li> </ul>
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES \POSSIBILIDADES	<p>A turma respondeu muito bem a esta temática, levando em conta que este foi o primeiro contato de muitos com a Libras. Gostaram muito de conhecer a primeira letra do nome em Libras. As crianças C2 e C8 inicialmente apresentaram um pouco de resistência, apresentando falta de atenção, porém, ao observar as interações dos demais foram querendo cada vez mais participar. Esta atividade trabalhou a atenção dos alunos e sua disposição para outras linguagens por contar uma história de forma diferente.</p> <p>Como possibilidades destaco o grau de envolvimento da turma com a temática. Depois de um primeiro momento, a turma despertou curiosidade, querendo saber como se falava outras frases em libras. A criança C8 que demonstrou pouco interesse no início da atividade, depois de alguns momentos perguntou: “tio como eu falo em libras; eu gosto de andar de bicicleta?” Logo em seguida outras crianças começaram a fazer perguntas semelhantes, despertando interesse para outras possibilidades, com destaque para a iniciativa/autonomia, curiosidade e atenção.</p>

Fonte: Registros do diário de campo 2019.

Imaginamos que a simples realização de uma tradução de uma história não traria os resultados esperados, mas, a novidade e o uso do lúdico se mostraram mais interessantes para os pequenos. Assim, implementamos cada vez mais elementos com ludicidade para estimular as crianças. Percebemos que as mesmas, pouco a pouco aceitavam bem as aulas e assimilavam os sinais. Por vezes, vimos que as crianças lembraram de expressões usadas em aulas anteriores, demonstrando recorrer a habilidade de memória.

### QUADRO 5: INTERVENÇÃO DIDÁTICA 3

DIA	26/02/2019
TEMA GERADOR	“Carnaval”
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com as crianças os movimentos corporais e faciais referentes aos animais presentes na música: o caramujo e a saúva contada em forma de história.</li> <li>• Trabalhar habilidades: iniciativa/autonomia, memória, interação, atenção, outras linguagens e etc.</li> </ul>
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação da história: o carnaval dos meus amigos animais.</li> <li>• Apresentação: cada criança escolheu um animal para ser representado a partir das expressões corporais.</li> </ul>
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES \POSSIBILIDADES	<p>A turma participou muito bem, tentando se expressar utilizando outras linguagens ao repetir características dos animais com o foco na Libras. Neste momento a figura do educador se mostrou muito importante para guiar os pequenos neste quesito, principalmente nos momentos de dispersão, exaltação e euforia. Neste momento percebemos que as crianças estavam diferenciando muito bem expressões como raiva, tristeza, amor, alegria, carinho entre outras. Destacamos que, além dos respectivos sinais em Libras, as expressões faciais e corporais também se mostravam melhoradas, possibilitando uma nova visão dos sentimentos para os pequenos. Habilidades como interação, memória, curiosidade além da percepção, podiam ser estimuladas com o uso da Libras. Desde o primeiro mês de implantação desta atividade de inclusão do projeto Aponte, vislumbramos possibilidades para outras áreas, despertando também o interesse dos demais educadores do projeto.</p>

Fonte: Registros do diário de campo 2019.

Conforme se percebe no quadro 4 (acima), os registros demonstraram que a libras foi assumindo um espaço maior do que o previsto, ou seja, instrumento de preparação de um ambiente inclusivo para a chegada de crianças surdas, no futuro. O envolvimento das crianças apontou, desde os primeiros encontros, que habilidades

específicas, como memória, atenção, autonomia, criatividade, etc. poderiam ser igualmente ajudados pelo uso da Libras. Além disso, pudemos observar grande interesse dos educadores que passaram a acompanhar as aulas de Libras junto com as crianças pequenas.

Os quadros a seguir irão mostrar duas intervenções mais recentes em Libras, e revelam o desempenho das crianças no mês de agosto, conforme nossas observações.

#### QUADRO 6: INTERVENÇÃO DIDÁTICA 19

DIA	13/08/2019
TEMA GERADOR	“Dia do Estudante”
OBJETIVO	Desenvolver a criatividade, percepção tátil e visual.
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar vários materiais escolares;</li> <li>• Mostrar o sinal em libras destes materiais;</li> <li>• Colocar estes materiais com outros não escolares em um caixa.</li> </ul> <p>MOMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada criança, sem olhar dentro da caixa pega um objeto e tenta descobrir o que é (com as mãos dentro da caixa) quando descobrir faz o sinal em libras.</li> <li>• Depois, o educador chama uma criança para fazer um sinal e o colega tem que encontrar o objeto na caixa.</li> </ul>
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES \POSSIBILIDADES	<p>Todas as crianças demonstraram muito interesse na atividade, além de demonstrarem grande percepção na hora tatear os objetos. Nessa atividade, a habilidade de atenção era extremamente necessária, bem como a memória. Destacamos que as crianças C3 e C6 demonstraram grande desempenho nas habilidades sugeridas, além de estimularem as demais. Vale ressaltar que neste momento procuramos usar menos possível o uso da língua oral. No início da aula foi explicado como ocorreria a atividade, uma breve explicação, e, logo os objetos foram apontados com a indicação dos sinais referentes, sempre estimulando que as crianças tentassem fazer os sinais correspondentes. O restante da atividade foi realizado completamente em Libras e as crianças responderam surpreendentemente, fazendo uso apenas dos sinais. Observamos que o uso de atividades lúdicas junto a Libras desperta grande interesse nos pequenos, além de abrir possibilidades de atividades que estimulam outras formas de expressão e linguagem, e outra forma de percepção do mundo.</p>

Fonte: Registros do diário de campo 2019.

## QUADRO 7: INTERVENÇÃO DIDÁTICA 20

DIA	20/08/2019
TEMA GERADOR	“Comidas do folclore”
OBJETIVO	Desenvolver habilidades como: motricidade fina, memória, atenção, interação e iniciativa.
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar imagens de comidas típicas do folclore.</li><li>• Mostrar os sinais em Libras destas comidas.</li></ul> Momentos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Todas as crianças observam quais sinais em Libras representam cada comida.</li><li>• Em seguida a turma é organizada em forma de meia-lua, e passarão uma bola entre eles, quando o educador mandar parar a criança com a bola pegará a imagem correspondente ao sinal. Em seguida as crianças fazem o sinal da comida para outra criança que terá que pegar o certo.</li></ul>
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A temática ocorreu muito bem, ressaltando a intenção de estimular e manter algumas habilidades. Esta atividade tinha alguns elementos em comum com a atividade realizada anteriormente com o tema “festas juninas”, onde algumas comidas típicas estavam presentes. Assim, observamos que quando estimuladas as crianças sabiam os sinais em comum com as atividades anteriores, evidenciando uma recorrência à memória. Também percebemos que os que não lembraram completamente de sinais anteriores, ficavam concentrados tentando fazer muitas configurações semelhantes e correlacionando com outras atividades, demonstrando sempre muito interesse.</p> <p>Como dificuldades pude observar apenas, em alguns momentos da atividade, um pouco de dispersão, o que nos remeteu a trabalhar a atenção de maneira mais direcionada. E, compreendemos que, por caracterizar-se com atividade lúdica, a aula de libras tem o tom de “brincadeira”, o que gera empolgação em muitas crianças e leva a dispersão.</p> <p>Por outro lado, também evidenciamos que o uso da Libras possibilitou que as crianças observassem elementos no cotidiano que quase sempre passam imperceptíveis ao olhar da maioria. Os estímulos gestuais trouxeram novas possibilidades para trabalhar as habilidades dos pequenos. A motricidade na execução dos sinais melhorou sensivelmente, e o uso do corpo como forma de expressão também foi visível. Ainda destacamos a memória como habilidade constante a ser usada no aprendizado da Libras.</p>

Fonte: Registros do diário de campo 2019.

Neste momento da pesquisa observamos grande interesse por parte dos demais educadores do projeto nas atividades envolvendo Libras. Os mesmos faziam questão de participar das aulas de Libras com os alunos. Por outro lado, também ficou nítido o desejo das crianças de se comunicar com eles usando os sinais aprendidos e, noutras vezes, ouvimos relatos dos educadores sobre a necessidade das crianças

em usarem sinais aprendidos para correlacionar aos temas de outros momentos didáticos, como as vogais ou as iniciais dos seus nomes, por exemplo.

Os educadores perceberam melhor desempenho das crianças em habilidades como: interação, coordenação motora, outras linguagens, uso da memória, etc., conforme se destaca nos PAEI do mês de agosto (ver quadro abaixo):

#### QUADRO 8: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EM AGOSTO

HABILIDADES ALUNOS	ATENÇÃO	MOTRICIDADE FINA	MEMÓRIA	OUTRAS LINGUAGENS	INTERAÇÃO COM O EDUCADOR	CURIOSIDADE	INICIATIVA E AUTONOMIA
C1	B	B	B	B	B	R	R
C2	B	B	B	B	B	B	B
C3	B	B	B	B	B	R	B
C4	B	R	B	B	B	B	B
C5	R	R	R	R	R	R	R
C6	R	R	R	R	B	B	R
C7	R	R	R	R	B	R	R
C8	R	R	R	R	B	B	R

Fonte: elaborado pelo autor, com base no PAEI.

R = REGULAR

B= BOM

F= FRACO

NO= NÃO OBSERVADO

#### 4.6. Resultados e Discussão

De maneira geral, se comparado com o quadro de fevereiro (quadro 2), é perceptível a mudança nos conceitos de F (fraco), R (regular) e NO (não observado) para uma maior proporção de B (bom). Mas, se observados cada conceito em separado, podemos identificar avanços que merecem melhor consideração. Vale ressaltar o desempenho da criança C6, sendo a única que apresentou uma queda em algumas das avaliações de seu desenvolvimento, este caso em específico, já foi observado pela coordenação do Projeto Aponte, porém, vários fatores que não nos compete analisar neste momento, podem ter contribuído para esse caso isolado e assim afetando o desempenho da criança.

Conforme se constata acima, na análise da habilidade de **atenção**, por exemplo, podemos observar maior índice de conceito B, e nenhum conceito F, logo, quando comparados os dois quadros (fevereiro e agosto) é nítido os avanços obtidos nessa habilidade. Por outro lado, não queremos atribuir tais avanços apenas ao uso da Libras, no currículo da escola, pois sabemos que muitas atividades são programadas com esse fim. No entanto, naquilo que nos compete analisar, não há como negar nosso empenho e o uso da Libras nesse sentido. Tal resultado também fica evidente nos registros do diário de campo, no mês de fevereiro, quando as crianças apresentavam falta de atenção e se dispersavam com mais facilidade, demonstrando a necessidade de melhorar este ponto.

Numa análise mais quantitativa, para reforçar nossa afirmação qualitativa, podemos identificar que no mês de fevereiro 37,5% dos alunos estavam com desempenho FRACO em “atenção”, enquanto que no mês de agosto nenhum se encontra com esta avaliação, o que demonstra um avanço significativo nessa habilidade.

Sobre o ponto de vista da **motricidade fina** nas observações do diário de campo, verificamos que de forma gradativa o uso da Libras em suas configurações de mão<sup>1</sup> contribuiu para melhorar esta habilidade, que inicialmente apresentava um pouco de dificuldade.

O fato de todos quererem participar e interagir, estimulava as crianças a fazerem um esforço para conseguir realizar uma configuração que fosse igual a do colega. Além disso, sempre um ajudava o outro, mostrando como fazer.

No mês de fevereiro a turma apresentava 62,5% dos indivíduos com um desempenho desta habilidade em FRACO, enquanto que no resultado colhido em agosto, 37,5% da turma ficou com avaliação BOM e 62,5% ficou com REGULAR, ou seja, nenhum ficou com desempenho FRACO no final do processo.

Sobre o ponto de vista **da memória**, no diário de campo, verificamos que esta habilidade não apresentava muitas dificuldades por parte das crianças tendo em vista que os pequenos desde o início das intervenções apresentavam um bom desempenho. E nos PAEI, podemos observar que no mês de fevereiro 37,5% apresentavam uma avaliação REGULAR, enquanto A1 apresentou a avaliação NÃO

---

<sup>1</sup> Configuração de mão (CM) – é um parâmetro da Libras que se utiliza das várias formas que a mão toma na execução de um sinal (FARIA *et al.*, 2011).

OBSERVADO. Já no mês de agosto, o mesmo estudante ficou avaliado em BOM, mas, no geral, nesse item, não houve mudanças bruscas nas avaliações, pois, 50% da turma ficou com avaliação BOM e outros 50% da turma apresentou avaliação REGULAR, demonstrando que essa é uma habilidade onde, possivelmente, não houve impactos no uso da Libras.

Sobre o ponto de vista de **outras linguagens** nota-se grande número de crianças com avaliação NÃO OBSERVADO no mês de fevereiro, 75% dos alunos, enquanto que apenas a criança A3 apresentou a avaliação BOM e A2 mostrava FRACO. No mês de agosto, ocorreu grande mudança, pois 50% da turma apresentou avaliação BOM e outros 50% da turma mostrou uma avaliação REGULAR.

Já no diário de campo, podemos destacar a grande participação e interesse da turma para com as atividades em Libras. Todas as crianças interagiam entre si e com os demais educadores. O envolvimento de todos com esta proposta caracterizou grande evolução, tendo em vista que no início era algo novo que muitos não tinham acesso e nem conhecimento. Pouco a pouco, essa descoberta trouxe novos horizontes no tocante a outras línguas até para os educadores.

Em muitas ocasiões, as crianças passaram a usar outra língua (a Libras) para solicitar aos educadores para beber água ou para ir ao banheiro. Desse modo, os educadores se sentiam impelidos a aprender Libras para interagir com as crianças nessas ocasiões.

Sobre o ponto de vista **das interações** com o/a educador(a) podemos observar que as avaliações em fevereiro já se apresentavam bastante satisfatórias com 75% da turma apresentando uma avaliação BOA, somente a criança A1 apresentava uma avaliação FRACO e A3 estava REGULAR. Ao compararmos com o mês de agosto notamos um rendimento ainda melhor, onde 87,5% da turma apresentou uma avaliação BOM.

Sobre o ponto de vista **da curiosidade**, a partir da análise dos quadros 02 e 07, observamos que no mês de fevereiro apenas 37,5% dos alunos se encontravam com avaliação BOM e os demais estavam com avaliação FRACO ou NÃO OBSERVADO. Neste item, é evidente que a curiosidade precisava ser trabalhada na maioria da turma, a fim de melhorar o rendimento neste item tão importante para a aprendizagem dos pequenos. Assim, vemos então que no mês de agosto este cenário

sofreu grande mudança, onde 50% da turma recebeu avaliação BOM e 50% recebeu REGULAR, mostrando melhor desempenho nesta habilidade.

O mesmo item, no diário de campo destaca uma relação direta com a proposta de intervenção, pois trouxe novos elementos, mostrou outras possibilidades e abriu os olhos dos pequenos para outras formas de linguagem, um novo mundo com um vasto dispositivo de estimulação da curiosidade se apresentou diante deles, o que aguçou ainda mais seus sentidos.

Sobre o ponto de vista **da iniciativa/autonomia**, através da observação dos quadros notamos que uma grande porcentagem da turma não apresentava uma avaliação BOM no mês de fevereiro, com 37,5% com avaliação FRACO. Assim, notamos que esta categoria a ser observada necessitava de atenção na hora da elaboração das atividades. Todavia, no mês de agosto observamos que este cenário mudou. Agora 35,7% da turma apresenta uma avaliação BOM e 62,5% uma avaliação REGULAR.

Este item no diário de bordo merece destaque, pois, a iniciativa/autonomia era constantemente trabalhada nas intervenções. A iniciativa era sempre estimulada e como esta era uma atividade agradável e inovadora os pequenos sempre se mostravam prontos a aprender. Mesmo quando não sabiam os sinais os mesmos tentavam e se prontificavam a descobrir como se dizia determinada palavra em Libras buscando outros conhecimentos e outras habilidades.

Acreditamos que as atividades em Libras, por terem um apelo metodológico significativo, estimula nos pequenos iniciativa e autonomia, mostrando como a aprendizagem de outras linguagens, sobretudo da Libras, pode ser significativa na hora de pensar atividades que agregam sentido para as crianças.

Assim, em linhas gerais, podemos destacar que a Libras (somada as demais atividades do projeto), na maioria das vezes, contribuiu para estimular as habilidades destacadas nesse estudo. E, seu uso, possibilitou ou auxiliou no desenvolvimento das crianças, ofertando os estímulos necessários, trazendo um novo sentimento nas crianças, despertando seu olhar para o próximo e trazendo novos sentidos e significados para a vida das crianças e dos educadores do Projeto Aponte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino que atendem crianças entre 0 a 5 anos de idade mudaram bastante desde sua origem. Na atualidade, de origem pública ou privada, as escolas de Educação Infantil precisam atualizar suas práticas, cumprindo o que exige a legislação brasileira no tocante à infância e no que diz respeito à inclusão.

Com o passar dos anos, ocorreram diversas mudanças desde sua concepção inicial, como também sobre o desenvolvimento de pesquisas sobre a infância e a importância dessa etapa do ensino para toda a vida. Por isso, hoje, a escola de educação infantil, não pode ter como preocupação apenas a organização do espaço de educação, formação dos profissionais, mas, é preciso rever as práticas utilizadas e o respeito às diferenças, como princípio inclusivo.

Fruto desse debate, surge um novo cenário que muda a visão puramente assistencialista para uma visão mais preocupada com o cunho pedagógico da questão, além de acontecer significativos avanços na regulamentação e fiscalização que orientam as práticas. Um cenário diferente daquele que segregava e não tinha como foco o desenvolvimento das crianças surge como esperança.

As práticas inclusivas são mencionadas nos documentos oficiais brasileiros e visam o atendimento de crianças com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), dando especial destaque àquelas que possuem deficiências, TEA ou altas habilidades e superdotação. Para os objetivos desse estudo, dedicamos atenção a questão que envolve as crianças surdas, destacando o papel da Libras no processo de inclusão. E, nesse contexto, defendemos que o uso da Libras no cotidiano das escolas desde a educação infantil é, sem dúvida, um importante passo no sentido de garantir o sentido ético do respeito às diferenças como algo inerente à criatura humana. Mas, levantamos a hipótese de que o ensino de Libras desde a infância pode estimular outras habilidades básicas, como a interação, a memória, a atenção, a criatividade, a autonomia, etc.

Assim, o estudo nos possibilitou ver que as práticas em educação infantil na maioria das instituições, não são realizadas a partir de um modelo inclusivo, pois não apontam para o desenvolvimento de outras linguagens como a Libras. Nas instituições não se acredita que a Libras pode ser aprendida por todas as crianças, e não apenas por crianças surdas, por isso, as escolas que não tem surdos não ensinam Libras para os ouvintes. E aguardam a chegada de um surdo para que possam pensar em como

incluí-lo. Ou seja, desse modo, a inclusão não irá acontecer, tão cedo nas escolas, mostrando total divergência entre a legislação educacional e as práticas pedagógicas adotadas.

As práticas pedagógicas também devem estar associadas ao respeito às diversidades. E, nesse sentido, a política educacional aponta algumas sugestões referentes ao acolhimento de crianças – independentemente de suas necessidades ou diferenças. Nesse contexto, as crianças com deficiências, especialmente as surdas, necessitam que a escola se prepare para recebê-las. Por isso, é preciso que os pequenos (ouvintes) tenham uma visão plural do mundo, para que ao crescer sejam capazes de adotar uma visão mais humana daquilo que os cerca.

Coadunando com nosso ponto de vista, encontramos o Projeto Aponte, instituição que respeita e exerce o que regulamenta a atual legislação, não apenas no que diz respeito a Libras, mas, em todas atividades desenvolvidas dentro de sua proposta inclusiva. Por isso, realizamos nossa pesquisa junto a escola de educação infantil Projeto Aponte, que nos acolheu para realizar a pesquisa-ação que culmina com a conclusão de nosso trabalho de conclusão de curso.

As experiências vividas noutros ambientes de educação infantil comprovou que a mesma passa por grandes desafios e dificuldades, pois, não atende as necessidades dos pequenos, especialmente os que possuem algum tipo de deficiência. E, no caso das crianças surdas, a falta de conhecimento da Libras por parte dos educadores é um grande obstáculo para que a inclusão se efetive. Além disso, a exclusão ocorre também porque as outras crianças (maioria ouvinte) não sabem se comunicar com o colega surdo.

É importante observarmos que a concepção de inclusão dentro das escolas é pautada na relação de igualdade entre indivíduos. Mas, essa relação não pode ser igual se o sujeito surdo é colocado nessa relação, mas, ninguém se comunica com ele. É preciso que a escola reconheça a diferença linguística do surdo e propicie a todos a oportunidade de aprender a Libras para acolher, interagir, se comunicar com o colega surdo, quando esse chegar à escola.

A escola é um lugar de interações e aprendizagens, onde a igualdade e a diferença deveriam caminhar lado a lado na promoção de cidadãos que se respeitam e se gostam. Com essa ideia, as escolas passariam, então, a se organizar para enfrentar as dificuldades, pois, somente com o reconhecimento de ações que

confrontem a discriminação e a exclusão das crianças com deficiência pode superar os desafios. Por enquanto, essas ideias fazem presente da atual legislação brasileira, através de leis que reconhecem os direitos e deveres destes indivíduos. Mas só ficam na lei.

No tocante ao aluno surdo a legislação traz a mesma ideia, mas, o que a escola tem feito para respeitar em plenitude a condição do sujeito surdo? Que mudanças vêm sendo implementadas? É preciso que se crie um ambiente de interações capaz de mudar a realidade e que se caracterize como eficaz no processo de inclusão. A inclusão, portanto, deve acontecer desde a educação infantil, para que a visão e respeito das particularidades do aluno surdo sejam reconhecidas e respeitadas, onde as diferenças contribuam para a formação de valores.

Nesse sentido, defendemos o uso da Libras desde a infância, quando as crianças são abertas ao desenvolvimento de habilidades básicas e para a aprendizagem de línguas. Assim, além de bilíngues, teremos cidadãos conscientes da importância de um mundo de respeito às diferenças, onde a igualdade só diz respeito aos nossos direitos. Esse é o único quesito onde somos iguais: no direito de estudar, de ser, se divertir, trabalhar, etc. No mais, somos todos diferentes!

Ao longo da pesquisa, também percebemos que nas entrelinhas, a atual legislação brasileira não respeita o sujeito surdo, pois limita o uso de sua língua natural a poucos momentos, impondo o uso de uma única língua oral. Deste modo não vemos uma escola sendo inclusiva, somente seria, se os sujeitos pudessem se comunicar em todos os momentos, com todos ao seu redor no ambiente escolar. Portanto, observamos que, nesse modelo, a presença do estudante surdo no contexto da educação infantil está muito prejudicada pela falta de engajamento da legislação em modificar este cenário de exclusão mascarado de inclusivo.

Por isso, destacamos a proposta que vem sendo desenvolvida pelo Projeto Aponte, ou seja, mesmo sem a existência de nenhuma criança surda, mantém no seu currículo o ensino de Libras para as crianças da educação infantil. Logo, se preocupa com o sujeito surdo e observa os benefícios para todas as crianças, evidenciando ainda mais como é pensada a presença deste sujeito na escola.

Ao longo de nossa pesquisa no projeto, intervindo diretamente com crianças do Jardim III, por meio do ensino de Libras, fomos percebendo que o uso desse universo linguístico poderia beneficiar muito mais do que como recurso inclusivo. Pouco a

pouco, nos debruçamos em avaliar os impactos do uso da Libras no desenvolvimento das habilidades básicas, tais como: atenção, interação, outras linguagens, iniciativa\autonomia e curiosidade. E, observamos ao final da pesquisa que em quase todas estas habilidades, a libras pode estimular no seu desenvolvimento, ou ainda pode ser um meio que favoreceu sua manutenção.

Ao observar o dia a dia no projeto pudemos acompanhar diversos momentos de inclusão, onde os alunos faziam uso do que aprenderam nas atividades de Libras em diversas ocasiões das aulas, com os educadores. E, estes, por sua vez, também passaram a sentir necessidade de aprender mais sobre o assunto.

Das minhas observações, na condição de pesquisador, também percebi que, se existissem crianças surdas na instituição as interações com os colegas ouvintes seriam constantes, o que iria beneficiar os dois lados: surdos e ouvintes. Por isso, ficamos felizes, pois no futuro, quando o Projeto Aponte receber crianças surdas, estas não ficaram isoladas no convívio, nem serão “problema” do intérprete de Libras. Na escola Projeto Aponte, a criança surda terá amigos com quem interagir, conversar, brincar, enfim, aprender.

Estas reflexões não podem se esgotar aqui. Na verdade, deixam margem para outros estudos futuros. Sugiro que se investigue o uso da Libras sob a ótica das próprias crianças, o que sentiram, perceberam, etc. Também é importante que se escute os educadores do Projeto Aponte, pois a partir do olhar destes educadores outras reflexões podem ser feitas, contribuindo para que se identifique novos usos da Libras no contexto da educação infantil.

Destacamos, por fim, a postura do Projeto Aponte que, mesmo sem ter nenhuma criança surda matriculada, mostra seu grau de envolvimento com o processo de inclusão na educação infantil, sugerindo que, a partir de metodologias diferenciadas pautadas na proposta de educação em direitos humanos, se faça uma educação de respeito às diferenças, portanto, uma educação inclusiva.

Posso testemunhar que os benefícios são inigualáveis. Sobre o ponto de vista da inclusão esta proposta não impactou apenas os pequenos, mas, a todos nós que participamos dela. Alunos, pesquisadores, professores, todos envolvidos num pensamento inclusivo em prol de uma sociedade inclusiva, onde ninguém sabe tudo, onde todos aprendem juntos, sempre.

Mesmo ao final desta pesquisa, algumas inquietações minhas ainda permanecem. Mas, quando recordo aquela criança surda citada no início deste trabalho e me pergunto como seria o processo de educação dela dentro de uma instituição como esta, tenho algumas respostas. Hoje sei como seria enriquecedor para ela estudar com pessoas que lhe entendem. Estou certo que ela não seria mais excluída do convívio. Acredito que aqui as outras crianças demonstrariam interesse por ela, mesmo com tão pouca idade. Por isso, me dá esperança em saber que hoje 32 crianças já são, sem sombra de dúvidas, sujeitos mais sensíveis para com o próximo e que farão um mundo melhor para os surdos.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. P.; **“Interação Entre Adulto/criança na Creche e no Jardim-de-Infância”** Setúbal, instituto politécnico de Setúbal. Dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério da educação **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília DF.1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer nº 20 de 11 de novembro de 2009**. Brasília DF. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília DF. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 04/05/2019.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei nº1.436**. Brasília DF. 2002.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Decreto nº 5.626**. Brasília DF. 2005.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei nº 13.146**. Brasília DF. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **CNE. Resolução CEB 1/99**, Brasília DF. 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB 22/98**, Brasília DF. 1998.

DAXENBERGER, POLIA et al. (Org.). **Inclusão do Discurso as Práticas Educacionais**. Curitiba, Appris, 2018.

DIAS, L. T.; FERNANDES, J. L.; **Neuropsicologia do Desenvolvimento da Memória: da Pré-escola ao Período Escolar**. Revista Neuropsicologia Latino americana. Rio de Janeiro, 3(1), p.19-26. 2011.

FARIA, E. M. *et al.*, **Libras**. João Pessoa PB, Editora Universitária da UFPB, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Atlas s.a. 2008.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T.; **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2004.

LIMA, A. S.; **Desafios e Possibilidades na Educação Infantil: Uma Reflexão Sobre o Projeto Aponte**. 2019. 57 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2019.

MINAYO, M. C. (Org). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIBEIRO, R.B.; FERREIRA, A. L. **O Cultivo da Atenção: Uma Experiência com Crianças de 4 e 5 anos**. Recife-PE, [s.n.], 2014.

RODRIGUES, J. O.; SEVERO, T. E. A. **Existe Espaço para a Curiosidade Infantil na Educação Científica?** IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 3. 2016. Natal-RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016, p. 02. 04.

SANTIAGO, S. A. S. **Pedagogia da Inclusão: Experiências na Educação Infantil**. In: Colóquio Internacional de Políticas Públicas e Práticas Curriculares, 8. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB. Editora universitária. 2018.

\_\_\_\_\_. **Problematizando a Inclusão do Estudante Surdo: Da Educação Infantil Ao Ensino Regular**. João Pessoa. Editora do CCTA, UFPB. 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação e Inclusão social**. In: **Ciências Biológicas, Cadernos CB Virtual**, 8. GUERRA, R. A.; GEGLIO, P. C.; SANTIAGO, S. A. S. João Pessoa. Editora Universitária, UFPB. 2011.

STEIN, E. K. **Conteúdos Para a Educação Infantil: O Que Apontam os Documentos Oficiais**. Florianópolis. X ANPED SUL. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez, 2005

VELOSO, E.; MAIA, V.; **Aprenda Libras com Eficácia e Rapidez**. Curitiba. Mão Sinais, 2009.

## APÉNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **O USO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma Experiência Inclusiva no Projeto Aponte** e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Leandro Batista Cananã, aluno do Curso de graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Alves da Silva Santiago.

O objetivo do estudo é analisar o uso da Libras como instrumento de inclusão e de estimulação ao desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, solicitamos a sua colaboração, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece nenhum risco e esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisador (a) Responsável:  
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador  
Leandro Batista Cananã  
Telefone: 83 996990646

## APÊNDICE B – INTERVENÇÕES DIDÁTICAS COM INFORMAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO

### PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

#### Intervenção didática: 1

TEMA	“Amor e as expressões afetivas”
DATA	12/02/2019
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar as expressões, em Libras, referentes à afetividade: abraço, carinho, amor, amizade, alegria, tristeza. Além de mostrar os nomes das crianças, também, como forma de amor, algo que seus pais escolheram com grande afeto.</li><li>• Trabalhar habilidades: curiosidade, iniciativa e atenção.</li></ul>
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contação de um fato vivenciado pelos professores: “o meu amigo que não escuta, mas se comunica”.</li><li>• Reconhecimento das letras iniciais dos nomes das crianças a partir do alfabeto datilológico.</li></ul>
MATERIAIS	Garrafas de água com os nomes das crianças e fichas com as letras iniciais dos respectivos nomes em alfabeto manual.
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A turma respondeu muito bem a esta temática, levando em conta que este foi o primeiro contato de muitos com a Libras. Gostaram muito de conhecer a primeira letra do nome em Libras. As crianças C2 e C8 inicialmente apresentaram um pouco de resistência, porém, ao observar as interações dos demais foram querendo cada vez mais participar. Esta atividade trabalhou a atenção dos alunos e sua disposição para outras linguagens por contar uma história de forma diferente.</p> <p>Como possibilidades destaco o grau de envolvimento da turma com a temática, depois de um primeiro momento, a turma despertou curiosidades, querendo saber como se falava outras frases em libras, por exemplo, a criança C8 que demonstrou pouco interesse no início da atividade, depois de alguns momentos perguntou: “tio como eu falo em libras; eu gosto de andar de bicicleta?” logo em seguida outras crianças começaram a fazer perguntas semelhantes despertando interesse para outras possibilidades para continuar a atividade implementando elementos trazidos por essas crianças, caracterizando grande estímulo principalmente em iniciativa/autonomia, curiosidade e atenção.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 2

TEMA	“Livro”
DATA	19/02/2019
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar histórias infantis utilizando as expressões faciais e corporais em Libras.</li><li>• Trabalhar habilidades: memória, atenção, interação, memória, curiosidade e etc.</li></ul>
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Histórias apresentadas:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Jardim I - “O que Maria vai ser quando crescer?”</li><li>✓ Jardim II - “A cigarra e a formiga”.</li><li>✓ Jardim III - “A bela adormecida”</li></ul></li></ul>
MATERIAIS	Livros infantis
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A atividade ocorreu de maneira satisfatória, a dinâmica da aula de trabalhar os sinais da Libras com foco nas expressões de forma lúdica, facilitou o trabalho com as crianças, pois, fazendo os sinais durante uma brincadeira chame-se a atenção dos pequenos fazendo com que eles absorvessem melhor a proposta. Como dificuldade imaginamos que a simples realização de uma tradução da história não traria os resultados esperados, para tanto, as atividades lúdicas se mostraram mais interessantes para os pequenos.</p> <p>A partir deste pensamento implementamos cada vez mais elementos como brincadeiras inseridas nas atividades, observamos que as crianças estavam assimilando bem a temática, tanto que em alguns momentos por ser parecida com a atividade do dia 12/02 as crianças poderiam lembrar de expressões usadas na aula anterior, tanto que a criança C2 fez o sinal em Libras de “beijo” quando perguntada com o que a bela adormecida teria sido acordada, lembrando que este sinal só teria sido feito uma semana antes, mostrando boa memória por parte da criança.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 3

TEMA	“Carnaval”
DATA	26/02/2019
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar com as crianças os movimentos corporais e faciais referentes aos animais presentes na música: o caramujo e a saúva contada em forma de história.</li><li>• Trabalhar habilidades: iniciativa/autonomia, memória, interação, atenção, outras linguagens e etc.</li></ul>
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contação da história: o carnaval dos meus amigos animais.</li><li>• Apresentação: cada criança escolheu um animal para ser representado a partir das expressões corporais e faciais.</li></ul>
MATERIAIS	Imagens, impressas em folha A4, dos personagens: formiga, caramujo, gavião, gorila, pato, boi, canguru, jacaré, polvo.
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A turma participou muito bem, começando a tentar se expressar utilizando outras linguagens ao tentar repetir características dos animais com o foco na Libras, neste momento a figura do educador se mostrou muito importante para guiar os pequenos neste quesito, a turma se dispersou um pouco mostrando exaltação e euforia na atividade, porém, com a intervenção correta por parte dos educadores a aula prosseguiu muito bem. Neste momento da pesquisa as crianças estavam diferenciando muito bem expressões como raiva, tristeza, amor, alegria, carinho entre outras, tanto com o uso dos respectivos sinais em Libras como na hora de fazer as expressões referente, possibilitando uma nova visão dos sentimentos para os pequenos, ao invés de ficar só sentido oral e fictício, favorecendo habilidades como interação, memória, curiosidade além da percepção. Com o uso da Libras as atividades ficaram muito mais chamativas para as crianças e elas lograram grande êxito no mês de fevereiro, primeiro mês da implantação desta atividade de inclusão do projeto Aponte, trazendo possibilidades para outras áreas, despertando também o interesse dos demais educadores do projeto.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 4

TEMA	“Respeito às Diferenças”
DATA	12/03/2019
OBJETIVOS	Trabalhar Habilidades: percepção motora/visual
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento do alfabeto datilológico em Libras.</li><li>• Obs. Letras do nome inicial de cada criança.</li></ul>
MATERIAIS	Fichas com letras
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>Não foi desenvolvida esta atividade no jardim 3- tarde. Por não terem participado do planejamento os professores não conseguiram relacionar a atividade deste dia com a temática... Todavia, foi realizada uma retomada da aula anterior, os alunos fizeram alguns exercícios com fichas que continham as letras do alfabeto e o sinal respectivo em Libras, então as crianças além de aprender as letras de seus próprios nomes também tiveram a oportunidade de aprender as letras iniciais dos nomes dos colegas, o que veio a ser muito útil posteriormente, pois, quando a criança não lembrava a configuração recebia o estímulo da seguinte forma: “ parece com a letrinha do colega” logo em seguida por ter em sua memória a letrinha do colega a criança relembrava rapidamente e fazia o sinal correspondente. Neste dia não houve dificuldades a não ser as citadas anteriormente.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 5

TEMA	“Artes”
DATA	19/03/2019
OBJETIVOS	Trabalhar habilidades: motricidade fina, percepção e participação.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• A atividade teve relação com a intervenção didática: (Pão de cenoura).</li><li>• As crianças montavam seus pães com os ingredientes, imagens impressas com o objetivo de trabalhar coordenação motora fina.</li></ul>
MATERIAIS	Imagens impressas, pregador e emborrachado.
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>As imagens impressas estiveram coladas aos pregadores; o que levava as crianças a “pregar” cada imagem ao emborrachado em forma de círculo. Todos os ingredientes foram apresentados em libras. A turma interagiu muito bem e quando requisitado determinado ingrediente em Libras as crianças prontamente atendiam e pegavam o ingrediente correspondente ao sinal.</p> <p>Através da dinâmica que a atividade foi elaborada com imagens e a participação, as crianças realizaram tudo o que foi proposto, possibilitando contribuições para a motricidade fina, memória e percepção onde a maioria reconheceu os sinais e as expressões faciais e corporais. Com a continuidade que existiu entre a intervenção e a aula do dia, a atividade foi muito proveitosa, pois, existiu a relação com o conteúdo anterior trazendo maior significado para a contextualização da atividade, dando margem para pensar em propostas de ensino mais contextualizadas para que as crianças percebam seus significados, diferentemente de atividades que não trazem esse tipo de possibilidade.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 6

TEMA	“Água”
DATA	26/03/2019
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar as crianças alguns sinais da Libras relacionados ao tema.</li><li>• mostrar a importância da preservação, apresentar algumas situações que devem ser evitadas dentro e fora do contexto escolar, além de ampliar nas crianças conceitos e significados relativos ao tema.</li><li>• Trabalhar motricidade, memória e atenção.</li></ul>
ATIVIDADES	Será apresentado as crianças figuras com diferentes situações relacionadas ao tema, em seguida, juntamente com os educadores abordando situações do dia a dia as crianças irão relacionar ações de preservação da água e ações negativas ao consumo inadequado da água. Em seguida cada criança pegará algumas figuras coladas em palitos e espetará em um isopor separando ações de uso consciente com ações de desperdício da água.
MATERIAIS	Figuras ilustrativas sobre o tema, palitos de churrasco e isopor
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo e Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>As crianças juntamente com os orientadores abordarão situações corriqueiras relacionadas com o consumo da água, através da Libras trabalharão expressões corporais e faciais presentes na atividade.</p> <p>As crianças relacionaram corretamente as situações de desperdício e uso consciente da água e no meio do processo foram aprendendo os sinais que eram mencionados na atividade que também contribuiu para trabalhar a coordenação motora das crianças que deveriam fixar os palitos no isopor, como possibilidades podemos imaginar a relação de atividades de conscientização com o uso de recursos didáticos que sejam interessantes para as crianças, a proposta da atividade era trazer alguns conceitos sobre o tema, favorecidas pela dinâmica, as crianças participaram e se envolveram com a atividade ao ponto de levarem para suas casas estas ideias de uso da água de forma mais consciente .</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 7

TEMA	"Higiene pessoal" trabalhando as vogais.
DATA	02/04/2019
OBJETIVOS	Trabalhar habilidades, memória, percepção, iniciativa e etc.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer as vogais em libras</li><li>• Pintura das vogais A e E;</li><li>• Colagem das letras no livro das vogais produzido pelas crianças.</li></ul>
MATERIAIS	Letras em datilologia – A,E,I,O,U- impressas.
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A atividade terá continuidade na próxima aula.</p> <p>Esta atividade terá dois momentos; neste primeiro dia serão apresentadas as vogais, em seguida as crianças farão a pintura e a colagem de duas ou três vogais, então na próxima aula será finalizado esta atividade.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 8

TEMA	"Livro" trabalhando as vogais
DATA	09/04/19
OBJETIVOS	Reconhecer as vogais em Libras
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pintura das vogais I,O,U;</li><li>• Colagem das letras no livro das vogais produzido pelas crianças.</li></ul>
MATERIAIS	Letras em datilologia – A,E,I,O,U- impressas.
RESPONSÁVEIS	Jeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>As crianças responderam e participaram muito bem da atividade realizaram os sinais das vogais dando início ao conhecimento das vogais em Libras que serviu para outros momentos no projeto, esta foi uma atividade que as crianças gostaram de fazer.</p> <p>Como esta atividade se iniciou na semana anterior as crianças ficaram fazendo os sinais das vogais durante a semana nas aulas com os outros educadores que estavam maravilhados, pois, quando as crianças reconheciam as vogais em outras atividades prontamente faziam os sinais em Libras. Neste momento os educadores do projeto se sentiram estimulados para aprender Libras a fim de interagir com as crianças naquele novo conhecimento dos pequenos.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 9

TEMA	“Profissões; trabalhar com amor”
DATA	30/04/2019
OBJETIVOS	Trabalhar com as crianças os movimentos corporais, faciais, gestos e classificadores referentes às profissões escolhidas por cada aluno envolvendo toda a turma.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação: de cada profissão, os educadores apresentarão os sinais e outros parâmetros da Libras, enfatizando a importância de trabalhar com amor e a importância de todas as profissões.</li></ul>
MATERIAIS	Sem materiais, apenas com sinalização e expressões corporais e faciais
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES \POSSIBILIDADES	A turma participará de uma atividade prévia, onde cada um vai escolher uma profissão, a atividade vai ser direcionada nesta profissão, apresentando para todas as crianças. Cada criança em seguida escolheu uma profissão, alguns escolheram mais, porém, eles aprenderam em Libras os sinais referentes, então cada um disse qual profissão queria ter quando crescer e fez na frente da turma os sinais em Libras correspondentes a profissão escolhida, como dificuldades apenas no momento da apresentação, algumas crianças ficavam um pouco “acanhadas” na frente de todos seus colegas, porém, através das interações essa dificuldade foi superada.

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Intervenção didática: 10

TEMA	“FAMÍLIA”
DATA	07/05/2019
OBJETIVOS	Trabalhar com as crianças os movimentos corporais, faciais, gestos e classificadores referentes à família de cada aluno envolvendo toda a turma.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação: de cada aluno de seu modelo de família, os educadores apresentarão os sinais e outros parâmetros da Libras, relacionados com o modelo de família de cada aluno para toda turma, sempre perguntando e estimulando o aluno a pensar nos diferentes modelos de família dos colegas, mostrando que quanto mais diversificadas as famílias, mais podemos aprender.</li></ul>
MATERIAIS	Sem materiais, apenas com sinalização e expressões corporais e faciais
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A turma participará de uma atividade prévia onde irão conhecer alguns modelos de família, logo em seguida irão produzir uma colagem com figuras que representem seu modelo de família, a partir desta atividade os educadores darão início a atividade.</p> <p>A atividade envolveu todos, todas as crianças participaram e realizaram os sinais, apresentaram boa memorização, atenção, interação e iniciativa/autonomia. As dificuldades se deram por conta do entusiasmo das crianças para mostrar sua família e seu modelo de família favorito, se exaltando um pouco, mas com o direcionamento correto se continuava naturalmente.</p> <p>Neste dia, algo muito interessante aconteceu, a criança “A8” fez uso de classificadores para sinalizar os animais de estimação que faziam parte de sua família, os classificadores que ele usou eram para representar um galo e um gato, contudo seus classificadores se aproximaram muito dos sinais de galo e gato, mostrando grande percepção da criança ao relacionar os classificadores com a língua brasileira de sinais.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 11

TEMA	“Contação de história”
DATA	13/05/2019
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades: atenção, memorização, percepção, linguagem visual-motora
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Após assistirem ao vídeo “as lagartinhas”, as crianças serão direcionadas a interpretação da história utilizando a língua de sinais.</li></ul>
MATERIAIS	
RESPONSÁVEIS	JoelitonPaulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A atividade se deu de forma satisfatória, auxiliou as crianças na percepção de elementos ligados a natureza e aos elementos contidos no vídeo, a todo momento eram feitas relações da história vista em vídeo com a contação em sala de aula.</p> <p>A percepção visual dos pequenos estava muito boa, pois, relacionavam os sinais mostrados com momentos do vídeo, não houveram dificuldades pois todos estavam muito interessados para saber o desenrolar daquela história, utilizando os sinais da Libras.</p> <p>Mais uma vez vale ressaltar a importância do uso de recursos didáticos para trabalhar com crianças, ancorada no vídeo a atividade não se perde e tem seu significado elevado.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 12

TEMA	
DATA	21/05/2019
OBJETIVOS	
ATIVIDADES	
MATERIAIS	
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ \POSSIBILIDADES	Neste dia, excepcionalmente, não pude comparecer ao projeto, portanto, a atividade foi mediada por outro educador.

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 13

TEMA	“Cores”
DATA	29/05/2019
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades: memória
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cada criança escolhe uma cor de sua preferência.</li><li>• O educador apresenta em Libras o sinal correspondente a cada cor.</li><li>• Em seguida o educador recolhe os lápis coloridos e os organiza em uma mesa. Neste momento são apresentados os sinais correspondentes e as crianças, por ordem, identificam a cor apresentada pelo educador.</li></ul>
MATERIAIS	Lápis coloridos
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>O objetivo da atividade foi alcançado.</p> <p>Neste dia as crianças se identificaram com a temática sugerida, cada criança tinha uma cor predileta e se animou para aprender como se fazia o sinal em Libras, pensando em atividades futuras esta atividade teve grande rendimento, pois, quando um aluno não sabia o sinal da cor, o educador, falava “é a cor do seu colega...” e logo a criança assimilava como se fazia.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 14

TEMA	“Artistas paraibanos” – Forró, Flavio José
DATA	04/06/2019
OBJETIVOS	Desenvolver a habilidade de percepção visual.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escrita da palavra FORRÓ no quadro (escrito pelo educador);</li><li>• Distribuição das fichas com as respectivas letras;</li><li>• Cada criança terá que montar a palavra escrita no quadro a partir das cartelas. Após cada montagem a criança apresenta as letras em datilologia.</li></ul>
MATERIAIS	Cartelas com o alfabeto datilológico
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>As crianças responderam de forma significativa a proposta da atividade.</p> <p>Neste momento as crianças apresentavam uma boa recorrência de memória dos elementos inerentes da Libras, todas as crianças apresentavam um conhecimento prévio de aulas anteriores, pouco a pouco, foi se retirando a língua oral e utilizando elementos apenas da Libras para observar como as crianças reagiriam, mostrando então que todos apresentavam resultados mais que satisfatórios, e consequentemente fomos usando mais sinalização e Libras nas aulas posteriores.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Intervenção didática: 15

TEMA	“vogais e cores”
DATA	18/06/2019
OBJETIVOS	Desenvolver as habilidades de percepção, memorização, motricidade fina, atenção e concentração.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Será feito um rápido resgate a aula anterior, logo em seguida a turma deverá ser organizada para a atividade. Serão apresentadas as crianças as vogais e a letra “Y” referente à música “Sebastiana”. Também serão trabalhadas as configurações de mão referentes as cores que as próprias crianças escolherão.</li><li>• Serão apresentados alguns sinais relativos ao São João tema que também foi trabalhado na aula anterior.</li></ul>
MATERIAIS	Fichas com as vogais e seus respectivos sinais em Libras e uma tabela de cores.
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A turma participará de uma atividade prévia onde irão assistir um vídeo com o tema de festa junina e então trabalhar as vogais que aparecem além de aprender mais cores que observarem no vídeo.</p> <p>Além disso também irão aprender alguns sinais do tema das festas juninas, pois, o vídeo apresenta este contexto, para que a atividade ficasse mais dinâmicas, uma vez que as crianças já saberiam boa parte da atividade por já terem conhecimento prévio das vogais, a atividade ocorreu de forma rápida, então esses elementos juninos puderam ser trabalhados no segundo momento após fixado o primeiro momento</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 16

TEMA	Revisão
DATA	16/07/2019
OBJETIVOS	Desenvolver; atenção, percepção e motricidade fina
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>Em fichas, serão apresentados os sinais referentes as vogais e números, todas as crianças juntas repetem os sinais logo em seguida o educador coloca as fichas sobre a mesa e pede para cada criança pegar a ficha correspondente ao sinal de interesse, o mesmo processo deverá ser feito com as cores e números.</li></ul>
MATERIAIS	
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>Na atividade as crianças corresponderam muito bem, estiveram em vários momentos relacionando os conhecimentos com outras atividades anteriores comprovando a eficácia da atividade.</p> <p>Como dificuldades podemos observar problemas na hora de executar alguns sinais que têm uma configuração mais composta, com movimentos mais elaborados, contudo essas dificuldades fazem parte do processo de maturação e depois de algumas tentativas as crianças conseguiram realizar os sinais, ao meu ver, essa dificuldade faz parte do momento da criança que está em processo de maturação.</p> <p>Neste dia algo me chamou atenção, as intervenções aconteciam em todas as turmas da instituição, porém, o foco de nossa análise era o jardim 3, mas, uma criança do jardim 2, me disse: “tio esse é o seu sinal, não é?” e fez o sinal em Libras referente ao meu nome, que em algum momento foi mostrado e ele lembrou, respondendo positivamente a pergunta dele, ele novamente me questionou: “tio quando é que eu vou ter o meu sinal em Libras”, a criança tem 4 anos de idade, eu respondi que esse sinal poderia ser dado a ela por um colega surdo, então a criança se sentiu muito empolgada e me perguntou quando teria a oportunidade de ter um colega surdo. Esse episódio foi muito marcante, pois, pouco a pouco, foi despertando esse sentimento de igualdade e de respeito para com o surdo.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 17

TEMA	“Meio Ambiente”
DATA	23/07/2019
OBJETIVOS	Trabalhar atenção, concentração, memória e percepção a respeito do assunto em relação a Libras.
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exploração do jardim da escola, mostrando sinais e expressões corporais e faciais relativos à natureza, ressaltar a importância do meio ambiente.</li><li>• Trabalhar, cores, cheiros e ar puro, tato e diferentes texturas e também explorar o visual.</li></ul>
MATERIAIS	Todo material encontrado no jardim da escola relacionado com meio ambiente.
RESPONSÁVELIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>As crianças foram levadas para fora no jardim da escola, onde foi possível observar alguns aspectos das plantas e seus sinais em Libras.</p> <p>A atividade ocorreu de forma satisfatória, dando uma ideia as crianças da percepção de outros elementos da natureza, elas aprenderam os sinais e se mostraram bem envolvidas com a possibilidade de aprender os sinais de coisas que faziam parte do seu dia a dia, pois, a instituição conta com um jardim bem diversificado, com muito verde arvores frutíferas e etc.</p> <p>As dificuldades se deram em poucos momentos de dispersão de algumas crianças que por estarem em um ambiente externo perdiam um pouco o foco por terem vários elementos para distraí-las.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 18

TEMA	"Cuidados em caso de inundações".
DATA	30/07/19
OBJETIVOS	Habilidades desenvolvidas: Percepção, memória, atenção, concentração.
ATIVIDADES	Trazer para as crianças alguns sinais em Libras no contexto do tema além de mostrar os movimentos corporais, faciais, gestos e classificadores referentes ao assunto envolvendo toda a turma.
MATERIAIS	Recursos didático: Vídeo "Cuidados em caso de inundações".
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>Não foi utilizado nenhum material. Nesse dia as crianças tinham que dizer os objetos que foram apresentados no vídeo, em seguida o educador iria trabalhando os sinais em Libras relacionados aos objetos.</p> <p>A atividade ocorreu de forma satisfatória, todas as crianças reagiram de acordo com a proposta da atividade.</p>

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

### Intervenção didática: 19

DIA	13/08/2019
TEMA GERADOR	“Dia do Estudante”
OBJETIVO	Desenvolver a criatividade, percepção tátil e visual.
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar vários materiais escolares;</li><li>• Mostrar o sinal em libras destes materiais;</li><li>• Colocar estes materiais com outros não escolares em um caixa.</li></ul> <p>MOMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada criança, sem olhar dentro da caixa pega um objeto e tenta descobrir o que é (com as mãos dentro da caixa) quando descobrir faz o sinal em libras.</li><li>• Depois, o educador chama uma criança para fazer um sinal e o colega tem que encontrar o objeto na caixa.</li></ul>
RESPONSÁVEIS	Joeliton Paulo; Leandro Cananéa
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	Todas as crianças demonstraram muito interesse na atividade, além de demonstrarem grande percepção na hora tatear os objetos. Nessa atividade, a habilidade de atenção era extremamente necessária, bem como a memória. Destacamos que as crianças C3 e C6 demonstraram grande desempenho nas habilidades sugeridas, além de estimularem as demais. Vale ressaltar que neste momento procuramos usar menos possível o uso da língua portuguesa. No início da aula foi explicado como ocorreria a atividade, uma breve explicação, e, logo os objetos foram apontados com a indicação dos sinais referentes, sempre estimulando que as crianças tentassem fazer os sinais correspondentes. O restante da atividade foi realizado completamente em Libras e as crianças responderam surpreendentemente, fazendo uso apenas dos sinais. Observamos que o uso de atividades lúdicas junto a Libras desperta grande interesse nos pequenos, além de abrir possibilidades de atividades que estimulam outras formas de expressão e linguagem, e outra forma de percepção do mundo.

## PLANO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Intervenção didática: 20

DIA	20/08/2019
TEMA GERADOR	“Comidas do folclore”
OBJETIVO	Desenvolver habilidades como: motricidade fina, memória, atenção, interação e iniciativa.
ATIVIDADE DESENVOLVIDA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar imagens de comidas típicas do folclore.</li><li>• Mostrar os sinais em libras destas comidas.</li></ul> <p>Momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Todas as crianças observam quais sinais em Libras representam cada comida.</li><li>• Em seguida a turma é organizada em forma de meia-lua, e passarão uma bola entre eles, quando o educador mandar parar a criança com a bola pegará a imagem correspondente ao sinal. Em seguida as crianças fazem o sinal da comida para outra criança que terá que pegar o certo.</li></ul>
OBSERVAÇÕES\ DIFICULDADES\ POSSIBILIDADES	<p>A temática ocorreu muito bem, ressaltando a intenção de estimular e manter algumas habilidades. Esta atividade tinha alguns elementos em comum com a atividade realizada anteriormente com o tema “festas juninas”, onde algumas comidas típicas estavam presentes. Assim, observamos que quando estimuladas as crianças sabiam os sinais em comum com as atividades anteriores, evidenciando uma recorrência à memória. Também percebemos que os que não lembraram completamente de sinais anteriores, ficavam concentrados tentando fazer muitas configurações semelhantes e correlacionando com outras atividades, demonstrando sempre muito interesse.</p> <p>Como dificuldades pude observar apenas, em alguns momentos da atividade, um pouco de dispersão, o que nos remeteu a trabalhar a atenção de maneira mais direcionada. E, compreendemos que, por caracterizar-se com atividade lúdica, a aula de libras tem o tom de “brincadeira”, o que gera empolgação em muitas crianças e leva a dispersão.</p> <p>Por outro lado, também evidenciamos que o uso da Libras possibilitou que as crianças observassem elementos no cotidiano que quase sempre passam imperceptíveis ao olhar da maioria. Os estímulos gestuais trouxeram novas possibilidades para trabalhar</p>

	<p>as habilidades dos pequenos. A motricidade na execução dos sinais melhorou sensivelmente, e o uso do corpo como forma de expressão também foi visível. Ainda destacamos a memória como habilidade constante a ser usada no aprendizado da Libras.</p>
--	--

## APÊNDICE C: PAEI DE FEVEREIRO

### PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A1" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 11/02/2014 \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

#### PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
HABILIDADES OBSERVADAS				
Atenção		X		
Motricidade fina	X			
Memória				X
Outras linguagens				X
Interação com a/o educando			X	
Curiosidade			X	
Iniciativa/autonomia			X	

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Comunicação, participação, cooperação, interação, curiosidade, iniciativa e autonomia.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PREENCHIDO POR: S / C \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019 \_\_\_\_\_

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A2" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 08/05/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina			<b>X</b>	
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens			<b>X</b>	
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade	<b>X</b>			
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Motricidade fina e criatividade.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: S/ C \_\_\_\_\_

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019 .

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: “A3”

DATA DE NASCIMENTO: 09/06/13 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção		<b>X</b>		
Motricidade fina	<b>X</b>			
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens	<b>X</b>			
Interação com a/o educando		<b>X</b>		
Curiosidade			<b>X</b>	
Iniciativa/autonomia			<b>X</b>	

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Cooperação, curiosidade, iniciativa/autonomia e afetividade.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: S/ C

---

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: “A4”

DATA DE NASCIMENTO: 15/10/2013 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção		<b>X</b>		
Motricidade fina			<b>X</b>	
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens				<b>X</b>
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade				<b>X</b>
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Concentração, motricidade ampla e fina, organização e autocuidado.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: C/ S

---

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019 .

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A5" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 29/07/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção			X	
Motricidade fina			X	
Memória		X		
Outras linguagens				
Interação com a/o educando	X			
Curiosidade			X	
Iniciativa/autonomia			X	

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, motricidade fina, percepção, linguagem oral, criatividade, auto-  
Cuidado, iniciativa/autonomia e afetividade.

PREENCHIDO POR: C/ S \_\_\_\_\_

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A6" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 02/08/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens				
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade	<b>X</b>			
Iniciativa/autonomia	<b>X</b>			

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

motricidade.

---

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: S/ C

---

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A7" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 13/06/2014 \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção			X	
Motricidade fina			X	
Memória		X		
Outras linguagens				
Interação com a/o educando	X			
Curiosidade				X
Iniciativa/autonomia		X		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, motricidade fina, percepção, criatividade, organização e afetividade

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: C/ S \_\_\_\_\_

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MARÇO DE 2019 .

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A8" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 15/05/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Fevereiro \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção			X	
Motricidade fina			X	
Memória		X		
Outras linguagens				X
Interação com a/o educando	X			
Curiosidade	X			
Iniciativa/autonomia		X		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, motricidade fina, organização, autocuidado e etc.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: C/ S

---

JOÃO PESSOA, 16 DE MAIO DE 2019 \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D: PAEI DE AGOSTO

### PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A1" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 11/02/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

#### PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
HABILIDADES OBSERVADAS				
Atenção		X		
Motricidade fina	X			
Memória		X		
Outras linguagens	X			
Interação com a/o educando	X			
Curiosidade		X		
Iniciativa/autonomia		X		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Comunicação, criatividade, organização, autocuidado, curiosidade, iniciativa/autonomia, afetividade e sensibilidades.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PREENCHIDO POR: SO/ E \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019 .

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A2" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 08/05/2014 \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina	<b>X</b>			
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens	<b>X</b>			
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade	<b>X</b>			
Iniciativa/autonomia	<b>X</b>			

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Concentração.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: SO/ E \_\_\_\_\_

---

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A3" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 09/06/2013 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina	<b>X</b>			
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens	<b>X</b>			
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade		<b>X</b>		
Iniciativa/autonomia	<b>X</b>			

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Linguagem oral, curiosidade.

---

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: SO/ E

---

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A4" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 15/10/2013 \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens	<b>X</b>			
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade		<b>X</b>		
Iniciativa/autonomia	<b>X</b>			

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Motricidade fina, respeito as regras, linguagem oral, comunicação, organização, autocuidado

---

---

---

---

PREENCHIDO POR: SO/ E

---

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A5" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 29/07/2014 \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção	<b>X</b>			
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória		<b>X</b>		
Outras linguagens		<b>X</b>		
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade		<b>X</b>		
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, compreensão, motricidade fina, percepção, memória, comunicação, linguagem oral, outras linguagens, comunicação, criatividade, organização, autocuidado, interação, curiosidade, iniciativa e curiosidade.

PREENCHIDO POR: SO/ E

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A6" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 02/08/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção		<b>X</b>		
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória	<b>X</b>			
Outras linguagens	<b>X</b>			
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade	<b>X</b>			
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, compreensão, motricidade fina, percepção, memória, outras -  
linguagens, iniciativa/autonomia.

PREENCHIDO POR: SO/ E

JOÃO PESSOA, 26 DE Agosto DE 2019.

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A7" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 13/06/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção		<b>X</b>		
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória		<b>X</b>		
Outras linguagens		<b>X</b>		
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade		<b>X</b>		
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, compreensão, motricidade fina, percepção, memória, comunicação, linguagem oral, outras linguagens, comunicação, criatividade, organização, autocuidado, , curiosidade, iniciativa e respeito às regras.

---

---

---

PREENCHIDO POR: SO/E

---

---

JOÃO PESSOA, 26 DE agosto DE 2019

PROJETO APONTE

NOME DA CRIANÇA: "A8" \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: 15/05/2014 IDADE: \_\_\_\_\_

MÊS: Agosto \_\_\_\_\_

PAEI

(protocolo de Avaliação e Acompanhamento da educação Infantil)

INDICADORES	BOM	REGULAR	FRACO	NÃO OBSERVADO
<b>HABILIDADES OBSERVADAS</b>				
Atenção		<b>X</b>		
Motricidade fina		<b>X</b>		
Memória		<b>X</b>		
Outras linguagens		<b>X</b>		
Interação com a/o educando	<b>X</b>			
Curiosidade	<b>X</b>			
Iniciativa/autonomia		<b>X</b>		

HABILIDADES A SEREM ESTIMULADAS:

Atenção, concentração, compreensão, motricidade fina, percepção, memória, comunicação, linguagem oral, outras linguagens, comunicação, criatividade, organização, autocuidado, iniciativa/autonomia, e respeito às regras.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PREENCHIDO POR: SO/E

\_\_\_\_\_

JOÃO PESSOA, 26 DE agosto DE 2019